



Entrevista:
Albino Gawlak
Pág. 06

Ano 9
Número 108
Junho/2014

paraná cooperativo



JUVENTUDE COOPERATIVISTA

O JOGO CONTINUA

Cooperativas paranaenses incentivam a participação dos jovens e investem em programas de capacitação e sucessão, formando novos líderes e preparando os alicerces para o futuro

Dirigentes avaliam Programa de Autogestão do Sescop/PR

Compartilhe
seu orgulho
de comemorar
com a gente.

Faça o símbolo
do cooperativismo
e mostre que você
joga em nosso time.

DIA INTERNACIONAL
DO COOPERATIVISMO
— 5 DE JULHO —



GENTE
QUE
COOPERA
CRESCE.

Jovens cooperativistas, protagonistas de um novo tempo

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), no mundo hoje existem aproximadamente 1 bilhão de jovens (15 a 24 anos), dos quais 34 milhões são brasileiros. Somente aqui no Paraná, de um total de 11 milhões de habitantes, cerca de 1,8 milhão pertencem a esta faixa etária. População que enfrenta desafios diversos como o acesso à educação e limitações de oportunidades para sua inclusão produtiva.

O cooperativismo pode ser uma alternativa para os jovens, um horizonte de oportunidades ao seu desenvolvimento como cidadão.

E, por outro lado, o cooperativismo precisa do dinamismo e do entusiasmo criativo da juventude. Felizmente, cada vez mais notamos, em especial aqui no Paraná, a presença dos jovens no sistema cooperativista. Norteados pelos princípios da cooperação, da solidariedade por um mundo mais justo e igualitário, muitos deles estão buscando conhecer e entender os diferenciais da filosofia do cooperativismo. Atualmente, cerca de 132 mil jovens são abrangidos pelo sistema cooperativista paranaense (filhos de cooperados e jovens cooperados e funcionários).

Mas é preciso preparar esses jovens para os novos desafios que o mundo nos impõe. As cooperativas devem dar oportunidades para que obtenham conhecimentos, cresçam e se desenvolvam. O cooperativismo necessita de pessoas preparadas para trabalhar no sistema. Investir nos jovens de hoje é a garantia de longevidade para as cooperativas no amanhã.

Muitas das ações desenvolvidas pelas cooperativas paranaenses são voltadas à juventude. Cerca de 3 mil jovens participam de diversos eventos realizados pelas cooperativas e pelo Serviço de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescoop/PR) ao longo do ano, como o Encontro de Lideranças Jovens do Cooperativismo (Elicoop) e o Encontro Estadual da Juventude Cooperativista (Jovemcoop). Temos ainda

um trabalho importante dentro do programa Primeiro Emprego, por meio do Jovem Aprendiz Cooperativo - as cooperativas possuem 58 turmas com aproximadamente 1,4 mil jovens inseridos. O SESCOOP/PR disponibiliza atualmente para eventos aos jovens cerca de R\$ 1 milhão por ano.

Os jovens estão envolvidos com ações das nossas cooperativas em comitês, comissões, colegiados, preparando-se para atuar dentro do sistema com profissionalismo, ética e transparência, dentro dos principais preceitos do mercado de trabalho para uma boa gestão administrativa e humana. Este é o poder mágico que envolve o cooperativismo. Instrumento que ajuda a transformar as pessoas, na busca de melhoria das condições de vida com geração de empregos e distribuição de renda. A juventude cooperativista é a base para a construção do futuro e precisa receber a atenção constante do sistema, com oportunidades de conhecimento, informação e participação. O jovem cooperativista quer ter voz ativa, quer ser o protagonista de um novo tempo.

“A juventude cooperativista é a base para a construção do futuro e precisa receber a atenção constante do sistema”



João Paulo Koslovski
Presidente do Sistema Ocepar



Foto: Assessoria Cocamar

10

ESPECIAL:
Programas de formação e sucessão preparam as novas gerações para conduzirem o cooperativismo no futuro



Foto: Marli Vieira/Ocepar

06 ENTREVISTA

Albino Gawlak: um passeio pela história que marcou o início da formação e educação cooperativista no Paraná

22 FÓRUM

Sistema Ocepar reúne cooperativistas para esclarecer dúvidas sobre a inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR)



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



Foto: Assessoria Firmesa

26 AUTOGESTÃO

Dirigentes ressaltam importância das visitas técnicas que o Sescoop/PR realiza as suas filiais

29 CERTIFICAÇÃO

Programa que prepara conselheiros para o exercício da função avança no estado



Foto: Assessoria Sicredit Vale do Piquiri



30 INTERCOOPERAÇÃO

Cooperativas do ABC investem R\$ 60 milhões em um novo moinho de trigo



31 SAFRA

Produzindo mais e com qualidade: Paraná deve colher 4 milhões de toneladas de trigo



32 CLIMA

Tendências para o clima e preços agrícolas em discussão no Fórum de Mercado, em Maringá

40 ICAGRO

Presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, diz que novo índice do agronegócio irá ajudar na tomada de decisão



Foto: Assessoria OCB

ERRAMOS

Diferente do que foi publicado na página 44, da edição nº 106, maio de 2014, o crédito da foto que ilustrou a matéria sobre o Elicoop Feminino, realizado em Medianeira nos dias 29 e 30 de maio, é de autoria da Assessoria de Comunicação da Cooperativa Lar.



SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

José Aroldo Gallassini
Jorge Karl
Manfred Alfonso Dasenbrock
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Paulino Capelin Fachin
Renato José Beleze
Valter Vanzella
Alfredo Lang
Carlos Yoshio Murate
José Fernandes Jardim Júnior
Luiz Roberto Baggio
Marino Delgado
Renato João de Castro Greidanus
Ricardo Sílvia Chapla

Conselho Fiscal

Titulares

Paulo Roberto Fernandes Faria
José Rubens Rodrigues dos Santos
Lauro Osmar Schneider

Suplentes

Paulo Henrique Cariani
Tácio Octaviano Barduzzi Junior
Urbano Inácio Frey

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Titulares

Jorge Karl
Jaime Basso
Soraya Galvão
Wilson Thiesen

Suplentes

Alvaro Jabur
Valter Vanzella
Prentice Balthazar Junior
Renato Nóbile

Conselho Fiscal

Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel
Edvino Schadeck
Amliton Pires Ribas

Suplentes

Luiz Roberto Baggio
Sebaldo Waclawosvky
Marcos Antonio Primão

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucía Massae Suzukawa. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **Diagramação:** Talf Comunicação CTP e **impressão:** Impresso Arte Editora Gráfica. **Licitação - Pregão:** 01/2014. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Foto de capa:** Samuel Z. M. Filho **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br **As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

Albino Gawlak

Professor, consultor e especialista em cooperativismo

A educação é o alicerce do cooperativismo

Por: Samuel Z. Milléo Filho e Marli Vieira

Fotos: Marli Vieira

“

O cooperativismo do Paraná não foi construído em cima de areia. Foi em cima de pedra. Só que isto tem que ter continuidade, como algumas cooperativas já vêm fazendo. Elas estão formando os seus associados e investindo nas lideranças jovens

”

O trabalho direcionado à formação profissional e educação cooperativista é um dos fatores que impulsionam o cooperativismo do Paraná. Hoje, as 234 filiadas ao Sistema Ocepar congregam mais de 1 milhão de cooperados, geram milhões de empregos e impulsionam a renda e a qualidade de vida, principalmente, em pequenos municípios. Por trás disso, há uma forte ação focada no desenvolvimento de pessoas e que, somente no ano passado, resultou na realização de mais de 5.400 projetos de formação, com 71 mil horas/aulas de e 151 mil participações.

Mas toda história tem seu início e, invariavelmente, seus personagens. No Paraná, um dos protagonistas na área de treinamento e organização do quadro social é Albino Gawlak, hoje com 81 anos. Sorriso fácil, olhos acolhedores e a sabedoria de um mestre que ama o que faz, são as marcas registradas deste pioneiro que dedicou mais de 60 anos de sua carreira profissional ao desenvolvimento daquilo que o cooperativismo tem de mais importante: “seu capital humano”. Formado em psicologia pelo Instituto Newton de Paiva Ferreira, de Minas Gerais, tem especializações em Coordenação Pedagógica, Cooperativismo e Sindicalismo, Produção de Material Didático e Pedagógico (em Torino, na Itália), e Gestão Cooperativa (em Zaragoza, na Espanha). É autor, juntamente com Fabianne Ratzke, do livro Cooperativismo – Filosofia de Vida para um Mundo Melhor, obra que alcançou, recentemente, mais 30 mil exemplares publicados.

Confira a seguir, entrevista concedida por Albino Gawlak à Revista Paraná Cooperativo, em que ele conta como foi iniciar um trabalho numa época em que ainda não havia a percepção de que a educação é a base para a transformação e construção de um futuro diferente. Uma situação vivida nos início dos anos 1970, e que se somava a falta de recursos e outras dificuldades, enfrentadas com muita criatividade e com a certeza de que uma boa formação poderia trazer bons resultados para o cooperativismo.

Paraná Cooperativo – O senhor deu uma grande contribuição na implantação dos trabalhos de treinamentos nas cooperativas. Conte um pouco sobre sua trajetória profissional.

Albino Gawlak - Iniciei meu trabalho com treinamentos no Serviço Social Rural. Isto por volta de 1960. Passei depois pelo Incra. Fui, então, convidado a trabalhar na Assocep (Associação de Orientação Cooperativista do Paraná). Em seguida assumi a gerência de treinamentos da Ocepar, onde permaneci por 13 anos. Também trabalhei como gerente do Departamento de Treinamento da Fundec (Fundação de Desenvolvimento Cooperativista), em Belo Horizonte (MG), e na coordenação do projeto Integrado de Formação de Dirigentes Cooperativistas (Formacoop – OCB/Ocepar/Ocesc/Ocergs e Ocesp), e na coordenação do Formacoop Internacional, realizado no Paraguai, Uruguai e Chile. Fui ainda professor e conferencista em diversos cursos e seminários pelo Brasil,



e coordenei planos de trabalho e levantamento de necessidades na área de treinamento e desenvolvimento de recursos humanos em cooperativas e prefeituras.

Paraná Cooperativo – Quando iniciou o trabalho de formação em cooperativas no Paraná?

Albino Gawlak – Na Assocep. Foi um trabalho muito gratificante, mas de grande responsabilidade. O primeiro curso aconteceu no início dos anos 70 e foi de *trainee* em cooperativas. Foram 1.250 horas de treinamento, seis meses de duração e estágio em cooperativas. O público-alvo eram jovens universitários, inclusive, de outros estados, e que iriam assumir cargos de gerências nas cooperativas.

Paraná Cooperativo - Esse primeiro trabalho rendeu frutos?

Albino Gawlak - Sim, e muitos. Foi a partir desse primeiro curso que todo o trabalho de treinamento se expandiu no Paraná. Isto porque os participantes da primeira turma foram depois gerenciar as cooperativas e perceberam a necessidade da capacitação.

Paraná Cooperativo - E de onde vinham os recursos?

Albino Gawlak – Vinham da Fundação Friedrich Naumann, organização alemã que incentivava os seus parceiros brasileiros em relevantes projetos políticos e econômicos. Fizemos vários cursos. Além dos que já citei, aconteceram cursos direcionados a professores, visando inserir o cooperativismo no currículo escolar.

Paraná Cooperativo – Como foi trabalhar essa questão dos treinamentos com as lideranças cooperativistas?

Albino Gawlak – O trabalho foi bom. Mas foi difícil. A impressão é que as lideranças tinham medo, talvez por dificuldade de quebrar certos paradigmas ou porque não acreditavam no que estava sendo feito. E o receio era geral. Além da dificuldade em agrupar as pessoas, era difícil também encontrar, naquela época, professores com conhecimento em cooperativismo e que pudessem desenvolver um programa de treinamento direcionado. Apesar da dificuldade com professores, as pessoas que conseguíamos

“O êxito do trabalho com os jovens líderes está em fazê-los refletir sobre o que eles querem e o que não querem para a vida. O meu papel era acompanhar, mediar, estar junto, cobrando e incentivando”

trazer não eram “meio termo”. Elas sabiam do que estavam falando e isto ajudava muito.

Paraná Cooperativo – E o que era ensinado naquela época?

Albino Gawlak - Gerenciamento, custos, administração, planejamento, liderança, tudo mais voltado à cooperativa. Nessa fase, ainda não se pensava em cursos para os cooperados e seus familiares.

Paraná Cooperativo - Qual era a maior dificuldade enfrentada?

Albino Gawlak - Transporte, sem dúvida. Vivíamos uma realidade em que as estradas eram de terra batida. Também enfrentávamos dificuldades com equipamentos e de local. Muitas vezes, tivemos que carregar um gerador para ter energia elétrica. Além do que, os cursos aconteciam em armazéns e até debaixo de árvores. Local nunca foi um problema. Sempre dávamos um jeito. Outra coisa que exigia criatividade era o material didático. As cooperativas não tinham muita estrutura. Eram carentes de recursos. Então, tínhamos dificuldades para reproduzir as apostilas. E elas não eram tão bonitas como hoje. Os recursos visuais eram difíceis. As apostilas eram impressas em mimeógrafos (copiadora à base de álcool) e tínhamos um epidiascópio emprestado, aparelho onde colocávamos um livro

“O cooperativismo é uma água benta, uma salvação na formação de nossos jovens, porque o trabalho, neste caso, tem que ser feito na família”

aberto na parte de baixo e através de luz, espelho e uma lente de aumento a imagem era projetada na parede. Mas tudo era muito restrito, pois a carência de recursos era grande.

Paraná Cooperativo – A que se deve o fato do cooperativismo do Paraná ser o que é hoje?

Albino Gawlak - Acho que isto reflete, em parte, todo o trabalho de formação feito no passado. A educação foi um dos alicerces. O cooperativismo do Paraná não foi construído em cima de areia. Foi em cima de pedra. Só que isto tem ter continuidade, como algumas cooperativas já vem fazendo. Elas estão formando os seus associados, formando as lideranças jovens, isso é muito salutar e correto.

Paraná Cooperativo – O senhor realizou um trabalho na formação de lideranças na Coamo. Como foi?

Albino Gawlak – Eu fiquei como instrutor e com a coordenação do projeto. A cooperativa recrutava o pessoal, buscando não o mais rico, e sim aqueles com visão mais aberta. Depois que aconteceu o primeiro curso para jovens líderes, veio o segundo, o terceiro e assim demos continuidade. Hoje já está na 18ª turma. Destas, participei de 16. É um curso diferente em função da metodologia utilizada. A pessoa sai da lida da lavoura e fica por 40 horas numa sala. Não é fácil segurar este pessoal. Então, usamos muita criatividade e criamos uma metodologia adequada para este perfil



de público. Sempre usei muitas dinâmicas para passar o conhecimento. Nas minhas turmas, o aluno também participava. Nós fazíamos o aluno pensar. Ele veio até ali para isso, para organizar o seu pensamento. Então, o êxito do trabalho com os jovens líderes está em fazê-los refletir sobre que eles querem para a vida. O meu papel era acompanhar, mediar, estar junto, cobrando e incentivando. Em todos os cursos, sentia, ao final, o carinho dos participantes.

Paraná Cooperativo – O senhor acha que hoje uma das grandes dificuldades ainda é o medo da mudança?

Albino Gawlak - Sim. Existe um choque grande de cultura. E isto começa nas famílias, nos relacionamentos de pais e filhos, etc. Por que isto? Porque hoje a construção de valores não está sendo trabalhada nas escolas, nas faculdades. Ninguém mais fala em fidelidade, família e verdade. Tudo isto é tabu. Cada um fica no seu quadrado. Isto atrapalha muito o desenvolvimento cultural das pes-

soas. E as famílias estão sendo prejudicadas. O cooperativismo, nestas horas, é uma água benta, uma salvação na formação de nossos jovens, porque o trabalho, neste caso, tem que ser feito na família. É a família o foco principal. Por isso, quando trabalhamos a dinâmica nas relações, levamos as pessoas a refletirem sobre isso. Porque um bom relacionamento no ambiente familiar é sinal de progresso. O cooperativismo pode ajudar muito os jovens. Mas não adianta chegar lá e citar exemplos. Não existe mais isto. Hoje você tem que ser o exemplo. Todo líder tem que ser o exemplo. E isto vale para todos, colaboradores, cooperados, inclusive, para nós, pais, avós, bisavós, etc. Temos que ser sempre o exemplo.

Paraná Cooperativo - O senhor falou que a educação é o alicerce do cooperativismo. Em sua carreira profissional, chegou a testemunhar exemplos de transformação?

Albino Gawlak - Sim. Tenho várias histórias para contar, mas que vou resumir em algumas frases, tipo

“de que sou outra pessoa”, “mudei tudo em minha propriedade”, “sou diferente com a minha família”. Nos cursos que ministrava sempre trabalhei muito com valores. Não com religião, mas com espiritualidade. Então, testemunhamos muitas mudanças. Um cooperado que começou como jovem líder, e hoje faz parte da diretoria de uma grande cooperativa, não seria um grande exemplo disso? Veja o progresso.

Paraná Cooperativo – A criação do Sescop foi um divisor de águas?

Albino Gawlak - Sim. Eu venho de um trabalho de muito sacrifício. Os recursos eram das próprias cooperativas. Com o Sescop, tudo mudou. Passamos a ter recursos. Facilitou muito. Só que é preciso ter cuidado com esta facilidade. Analisar de que forma estamos investindo para que as ações tenham um resultado efetivo para o cooperado. Temos que avaliar qual a necessidade das cooperativas, dos cooperados, da família dos associados. Por fim, o pessoal que trabalha com esta atividade tem que ser bem treinado, preparado. Tem que saber trabalhar com pessoas. E isto envolve valores de comportamento, de verdade, de justiça. O relacionamento, neste caso, não é simplesmente de “bom dia”, “boa tarde” e “até logo”. Tem que ser mais profundo. Tem que agir com o coração e com a alma. Se dedicar. Analisar como está o seu trabalho diante deste todo.

Paraná Cooperativo - Ao mesmo tempo deve ser um orgulho para o senhor ver um funcionário ou cooperado estudando?

Albino Gawlak - Sim. Hoje, em qualquer lugar, há uma faculdade. Isto possibilita que o produtor possa colher sua soja durante o dia e depois ir para a aula a noite. Isto é um avanço tanto de pensamento quanto de disponibilidade de recursos. Eu saí de uma situação em que era muito difícil, tínhamos que batalhar muito para incutir a ideia de que a educação é importante e também para vencer os obstáculos de estrutura. E agora, graças ao entusiasmo do pessoal e a disponibilidade de recursos, melhorou bastante.

Paraná Cooperativo – Qual a maior dificuldade na educação dos jovens de hoje?

Albino Gawlak – O maior problema, ao meu ver, é que temos muito pouco tempo para os nossos filhos. Na área rural, você ainda vê o pessoal almoçando junto, tomando café junto, a roda do chimarrão. E isto é muito importante. Mas não acontece na cidade. Aqui as reuniões são nas boates, nas baladas, como dizem os jovens. Eu, mesmo viajando muito, nunca abandonei a família. Mesmo com os compromissos de viagens, sempre levava minha esposa. Valeu todo o sacrifício.

Paraná Cooperativo – E como continuar trilhando o caminho do desenvolvimento social, por meio da educação?

Albino Gawlak - Meu conselho é que as pessoas responsáveis pelo treinamento, que comandam as ações nas salas de aula, estejam muito bem preparadas, tenham muita criatividade e disposição e, principalmente, acreditem no que fazem, porque sem isso o trabalho vai água por abaixo. Tem que sentir orgulho, não ser orgulhoso, mas ter orgulho do que está fazendo em prol de outro ser humano. Porque cooperativas são pessoas, não são máquinas, são seres que têm sentimentos e emoção. Então, vamos valorizar isso.

Paraná Cooperativo - E para os jovens? Que mensagem o senhor deixa?

Albino Gawlak - Eu desejo que esta juventude escolha o seu caminho e tenha em mente onde quer chegar. Jovem, faça seu projeto de vida. Pense naquilo que quer ser, onde quer chegar e como vai chegar lá. Reflita sobre suas facilidades e dificuldades. Veja quais são os seus pontos fortes e quais são os pontos fracos. Isto é importante para se ter sucesso. Meus jovens, não se iludam com a felicidade, porque felicidade, em si não existe. O que existe são momentos felizes. Então, aproveitem esses grandes momentos, alicerçados nos valores da sua família e assim, quem sabe, nós seremos felizes. 🍌

“Tem que sentir orgulho, não ser orgulhoso, mas ter orgulho do que está fazendo em prol de outro ser humano”





Foto: Arquivo Ocepar

Juventude cooperativista

Cooperativas paranaenses incentivam a participação dos jovens e investem em programas de capacitação e sucessão, formando novos líderes e preparando os alicerces para o futuro do setor

O dia começa cedo para um dirigente de cooperativa. É dele a responsabilidade de implantar as decisões dos cooperados, definidas em Assembleia, e que devem garantir a sustentabilidade e a expansão do empreendimento cooperativo. Reuniões com colaboradores, fornecedores e clientes, elaboração de estratégias e relacionamento próximo aos associados – um trabalho que exige preparo e conhecimento sobre gestão de negócios e cooperativismo. Na Copagrill, esse trabalho cabe ao presidente Ricardo Chapla, 58 anos. Com sede em Marechal Cândido Rondon, a cooperativa tem 4.677 cooperados e faturou R\$ 1 bilhão em 2013. A trajetória de Chapla no cooperativismo iniciou ainda na infância, com a influência do pai,

Texto: Ricardo Rossi, com assessorias de imprensa das cooperativas

também um cooperativista, mas ganhou força quando ele, aos 17 anos, passou a fazer parte dos Comitês de Jovens da Copagrill. “Aprendi muito sobre o universo cooperativista, conheci muitas pessoas e ouvi suas experiências. Foi um aprendizado que ficará para sempre”, lembra Chapla. “Particpei de cursos, palestras e treinamentos. A participação no Comitê me motivou a continuar os estudos e concluir o ensino superior. Estar num grupo de jovens da cooperativa certamente contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, mas nunca pensei que um dia seria o presidente da Copagrill”, afirma.

O exemplo de Chapla, um filho de cooperado que tornou-se presidente, é uma realidade que as

cooperativas querem multiplicar. Não há dúvidas sobre as exigências cada vez maiores de qualificação dos gestores. Mas, não basta ser um profissional preparado e com conhecimento sobre gestão, é preciso ter em si a essência do cooperativismo. Por isso, tanto melhor que os futuros dirigentes e conselheiros sejam formados na base do quadro social. No Paraná, as cooperativas buscam desde cedo disseminar os diferenciais da cooperação por meio de programas de formação e sucessão. Com o apoio do Sescop/PR (Serviço de Aprendizagem do Cooperativismo), projetos de aprimoramento voltados aos filhos dos cooperados e jovens associados preparam as bases para o futuro do cooperativismo. Além dos programas de cada cooperativa, o Sescop desenvolve o Jovemcoop, que visa formar lideranças cooperativistas. "O cooperativismo tem o poder de propiciar à juventude condições que muitos outros setores da sociedade não têm, de prepará-los para a verdadeira prática da cidadania, através da filosofia da cooperação", afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. "As cooperativas devem ter especial atenção aos jovens, dar oportunidades para que se aprimorem e desenvolvam conhecimentos e habilidades. A perenidade do sistema cooperativista está diretamente relacionada ao trabalho de formação e engajamento da juventude", enfatiza.

No Paraná, de acordo com o censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), de um total de 11 milhões de habitantes, cerca de 1,8 milhão tem entre 15 e 24 anos de idade. População que enfrenta desafios diversos como o acesso à educação e limitações de oportunidades no mercado de trabalho. Levantamento da Ocepar indica que as cooperativas paranaenses abrangem 132 mil jovens em seus quadros (cooperados, filhos de cooperados e funcionários). "O desafio dos mais experientes é prepa-

rar a juventude para os desafios que o mundo impõem - forjar esta nova geração para assumir a sucessão na atividade econômica, seja ela na cidade ou no campo, ou mesmo na cooperativa", frisa Koslovski.

Foco - Pelo menos 3 mil jovens participam diretamente dos eventos de formação do Sescop/PR, como o Encontro de Lideranças Jovens do Cooperativismo (Elicoop) e do Encontro Estadual da Juventude Cooperativista (Jovemcoop). "O foco do trabalho tem sido tornar o jovem um protagonista, um participante ativo no seu trabalho, nos estudos, na cooperativa e na comunidade. Dessa forma buscamos desenvolver novos líderes, que darão continuidade ao cooperativismo", explica o gerente de Desenvolvimento Humano do Sistema Ocepar, Leonardo Boesche. "O Sescop/PR busca proporcionar o acesso à qualificação profissional, com difusão de informações e conhecimentos, aprimoramento na gestão e nos investimentos na formação dos jovens", resalta. "É cada vez maior o número de conselheiros fiscais e administrativos que passaram por algum programa de capacitação e desenvolvimento de líderes organizado pelas cooperativas e o Sescop", observa.

Comitês - Na Copagrill, o trabalho de formação iniciou por meio dos comitês de jovens, que podem ser considerados uma evolução dos Clubes 4S. Desde 1952, esses clubes eram usados para capacitar jovens da área rural de todo o Brasil, visando o desenvolvimento tecnológico, educacional, social e cultural, por meio do estímulo à criatividade e à formação de cidadãos qualificados para tarefas comunitárias. Até 1976, a Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná (Acarpa), hoje Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), mantinha o trabalho com os Clubes 4S, que eram orientados por uma equipe formada por um técnico agrícola e um assistente social.

Na década de 1970, a Acarpa entendeu que alguma organização



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Ricardo Chapla ingressou no grupo de jovens da Copagrill aos 17 anos. Atualmente, é o presidente da cooperativa



Foto: Arquivo Ocepar

Encontro de Jovens dissemina conhecimento e incentiva a formação de novos líderes

local deveria assumir este trabalho. Um grupo de jovens, assessorado pelo técnico da Acarpa e engenheiro agrônomo Antônio Serafim Blaszyk, chegou à Copagrill solicitando apoio para uma ação com a juventude cooperativista.

No dia 16 de março de 1977, foi fundado, na Linha São José, em Quatro Pontes - PR, um dos primeiros Clubes de Jovens Cooperativistas do Paraná, denominado

“Ordem e Progresso”, que existe até hoje e funciona na forma de um Comitê de Jovens da Copagrill (CJC). No dia 3 de outubro de 1977 foi criada a Associação dos Comitês de Jovens da Copagrill (ACJC). Atualmente são 13 comitês filiados à Associação, somando mais de 600 jovens. Cada comitê tem sua diretoria, e o presidente e o delegado participam da reunião mensal da ACJC. Eles são os encar-

regados de repassar todas as informações aos demais sócios, nas reuniões mensais de cada comitê.

“O objetivo é repassar aos jovens informações sobre o cooperativismo, mostrando meios de mantê-los no campo, treinando-os para se tornarem administradores e gestores da propriedade rural. Ao fazer parte de um Comitê de Jovens da Copagrill, eles também aprendem a assumir responsabilidades pela participação ativa e cargos em diretorias”, explica Ricardo Chapla. “Muitas das lideranças que surgiram nos comitês hoje ocupam cargos nos conselhos de administração, fiscal e consultivo. Os municípios da região têm vários exemplos de empresários e profissionais de sucesso, cidadãos atuantes na política e nas comunidades que também passaram pelos CJs.”, destaca o presidente.

Conforme Chapla, investir na formação da juventude é o melhor caminho para garantir o futuro da cooperativa e do cooperativismo. “A Copagrill sempre apoiará os jovens em busca de uma sociedade melhor e adultos mais preparados”, finaliza o dirigente.

Jovens Cooperativistas no Paraná

1977	Fundado, na Linha São José, em Quatro Pontes, Paraná, um dos primeiros Clube de Jovens Cooperativistas do Paraná, denominado “Ordem e Progresso”, que existe até hoje e funciona na forma de um Comitê de Jovens da Copagrill (CJC)
1991	Com o apoio da Ocepar e empenho de Ademar Ajimura, funcionário da ex-Cotia, acontece o 1º EJAP (Encontro Estadual de Jovens Agricultores Cooperativistas do Paraná)
1999	É criado no Paraná o Serviço de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), o qual passa a gerir e organizar estratégias de formação no sistema cooperativista, prestando também apoio às iniciativas das cooperativas voltadas aos jovens
2000	O EJAP passa a ser chamado de Jovemcoop, denominação mantida até hoje, visando contemplar os demais ramos do movimento cooperativista jovem do estado. É realizado o 9º Encontro Estadual, na Coagru, em Ubitatã, com o apoio do SESCOOP/PR
2005	Em Curitiba, realiza-se o 1º Encontro da Liderança Cooperativista Jovem (Elicoop Jovem), com o objetivo de direcionar as ações da juventude - filhos de cooperados ou jovens associados
2006	Cornélio Procópio sedia o 15º Jovemcoop, com o tema “política e cidadania”. Foi o início do trabalho com o foco no protagonismo juvenil, que atualmente é um dos diferenciais do programa
2013	Com o tema “jovens em ação”, acontece o 22º Jovemcoop, que teve como anfitriã a cooperativa Cocamar, em Maringá. A edição ficou marcada pelas oficinas, as quais foram conduzidas pelos próprios jovens

Copacol

**LINGUIÇA DE FRANGO,
FININHA, MAIS SABOROSA E FÁCIL
DE PREPARAR. EXPERIMENTE!**



A excelência dos produtos Copacol é reconhecida pelo consumidor. Experimente também a Linguíça Churrasco. A sua família merece!

www.copacol.com.br



Jovemcoop, formação de líderes



Foto: Assessoria Integrada

O Encontro Estadual da Juventude Cooperativista Paranaense – Jovemcoop, é o principal evento promovido pelo Sescoop/PR voltado aos jovens. Tem por objetivo potencializar o espírito cooperativista por meio do estímulo à troca de experiências e absorção de conhecimentos pelos participantes. Atualmente, todo o planejamento do evento é de responsabilidade dos jovens e as atividades complementam os trabalhos e ações das cooperativas. O Sescoop/PR organiza o evento, que conta com a parceria de uma cooperativa anfitriã em cada edição. Em 2013, o Jovemcoop ocorreu em Maringá, com a participação de 300 jovens, tendo como anfitriã a cooperativa Cocamar.

Segundo o analista em desenvolvimento cooperativista do Sescoop/PR, Guilherme Gonçalves, o programa inicia nas cooperativas,

onde são desenvolvidos projetos de formação, responsabilidade socioambiental e difusão do cooperativismo. “Os resultados desse trabalho se refletem também na família, pois é fundamental que haja o envolvimento dos pais em todo o processo. O Sescoop/PR, além de contribuir com recursos financeiros para a aplicação do programa, oportuniza a troca de experiências entre as cooperativas”, explica. Atualmente, 12 cooperativas participam diretamente no Jovemcoop. São elas: Copagrill, Lar, Coopavel, Bom Jesus, Cocari, C.Vale, Coagru, Cocamar, Copacol, Copagra, Integrada e Nova Produtiva. “No ano passado, durante o 22º Jovemcoop, o destaque do evento foram as oficinas conduzidas pelos jovens que participam do programa há mais tempo. O objetivo foi transmitir o conhecimento dos

mais experientes para aqueles que estão iniciando, valorizando o participante tornando-o instrutor”, relata Gonçalves.

A iniciativa paranaense ganhou força e o programa foi adotado pelo Sescoop Nacional. Segundo o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, o Jovemcoop é uma ação determinante para a continuidade e o fortalecimento da prática cooperativista. “Os jovens de hoje serão os responsáveis pela condução das cooperativas amanhã. É preciso incentivar a participação da juventude, promovendo o empreendedorismo e o cooperativismo”, afirma.

2014 - O 23º Jovemcoop acontecerá nos dias 24 e 25 de julho, na Associação Atlética da Cooperativa Cocari, em Mandaguari, no Noroeste do Paraná.

Protagonismo juvenil

Com o Jovemcoop consolidado como o principal evento de reunião da juventude cooperativista, os técnicos do Sescoop/PR identificaram a necessidade de envolver o jovem também na organização do evento. Dessa forma, em 2005, foi realizado o 1º Encontro da Liderança Cooperativista Jovem, o Elicoop Jovem. De acordo com Leonardo Boesche, o evento visa reunir as principais lideranças da juventude cooperati-

vista do estado. A escolha dos líderes participantes fica a cargo das cooperativas, baseando-se no critério de participação efetiva e protagonismo. A quantidade de participações é reduzida em relação ao Encontro Estadual da Juventude Cooperativista Paranaense, sendo o número de vagas limitado pelo Sescoop/PR. “O Elicoop Jovem é o momento em que os jovens que se destacam nas suas cooperativas utilizam seus

conhecimentos em favor do programa, realizando troca de experiências, criando debates críticos acerca das atividades desenvolvidas e tomando decisões sobre sua continuidade. Ele é um conector entre os trabalhos realizados nas cooperativas e o Encontro Estadual, estimulando a prática de liderança entre os jovens”, explica o gerente do Sescoop/PR. “O jovem quer ter voz ativa e protagonismo nas decisões”, afirma Boesche.

Sucessão com planejamento



Foto: Assessoria C/Vale

Oficina realizada durante o Jovemcoop: fábrica de ideias e inspiração para novos líderes do cooperativismo

Os projetos de qualificação de jovens desenvolvidos pelas cooperativas não demoram a demonstrar resultados. Na Cocari, o diretor executivo João Carlos Obici, 29 anos, é um exemplo do alcance dos programas de formação da juventude cooperativista. Filho de cooperados, João Carlos começou suas atividades na cooperativa aos 14 anos, participando dos Encontros de Jovens, passou pela Liderança Jovem, formou-se em Direito e em Ciências Contábeis e faz parte da turma de MBA em Gestão de Cooperativas. O cargo que ocupa na Diretoria é parte do processo de aprendizagem que visa formar sucessores capazes de conduzir a gestão da cooperativa futuramente. “Espero que minha trajetória possa servir de exemplo para outros jovens que têm história de vida semelhante – que se esforcem, se dediquem e procurem fazer as coisas certas. Espero que outros jovens, de preferência dentro da Cocari, tenham oportunidades como a minha, e que possam melhorar ainda mais a cooperativa. Se eu puder contribuir com minha experiência, vou me sentir muito feliz”, afirma.

A preocupação com o futuro levou a Cocari, há alguns anos, a adotar uma linha de gestão profissionalizada e, por meio do Programa de Graduação e Extensão Universitária, incentiva e apoia seus colaboradores a buscarem formação que os prepare para cargos de responsabilidade dentro da cooperativa. Atualmente, 30% do quadro funcional da Cocari possui formação superior e quase 10% tem especialização. Todas as pessoas com função de comando têm pelo menos uma pós-graduação. Ainda na linha de profissionalização da gestão, a turma de MBA para Gestão de Cooperativas, formada por cooperados e colaboradores da Cocari, caminha para a conclusão. O curso teve início em 2012, fruto da parceria entre a cooperativa, SESCOOP/PR e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), sendo um projeto na linha de formação de sucessores em gestão de cooperativas.

Cooperados - Entre os cooperados também é bastante difundida a importância da formação e da capacitação como fator decisivo numa possível sucessão na gestão da Cocari. Alguns também estão

em processo de aprendizagem e se destacam no quadro social da cooperativa. Um exemplo é o de Eliezer Shigueo Takahashi Luciano, de Marilândia do Sul, que começou ainda garoto a participar dos Encontros de Jovens da cooperativa. Atualmente, Eliezer representa a Cocari em diversos eventos, como membro da Liderança Jovem, e integra a turma de MBA em Gestão de cooperativa. “A agricultura do Paraná, do Brasil e mundial está muito valorizada. Temos de aproveitar essa fase e fortalecer a cooperativa, buscando conhecimento de cooperativismo, de gestão. Quanto mais capacitado a gente for, melhor”, constata o jovem cooperado.

Atualmente, a Cocari tem mais de seis mil cooperados e cerca de 1.700 colaboradores. O crescimento da cooperativa tem reflexos diretos no desenvolvimento das regiões em que está localizada e contribui para o cumprimento de um importante princípio cooperativista: a responsabilidade com a comunidade. Para continuar crescendo e promovendo o desenvolvimento, é imprescindível que a gestão da co-



Foto: Assessoria Cocari

João Carlos Obici, diretor da Cocari: sucessão planejada

operativa se faça por profissionais capacitados. Segundo o presidente da cooperativa, Vilmar Sebold, a Cocari parte da premissa de que para crescer é necessário buscar mecanismos que a tornem necessária. Necessária para os produtores, para as comunidades em que está inserida, enfim, necessária para a sociedade. "Tornar-se necessária envolve, obrigatoriamente, estar preparada para o futuro. Significa o corpo diretivo ter total consciência de que ninguém é eterno. É um processo natural, nós vamos envelhecer e temos a responsabilidade de formar sucessores", enfatiza Sebold.



Eliezer Shigueo Takahashi Luciano: em busca de conhecimento sobre gestão e cooperativismo

Foto: Assessoria Cocari

Novos rumos na vida e no trabalho

Quando decidiu deixar a profissão como engenheiro da computação um pouco de lado para se dedicar à agricultura, o jovem cooperado Heitor Matama, de Santa Mariana, na regional Cornélio Procópio, não imaginava que seu envolvimento com a atividade agrícola e com o cooperativismo se tornasse tão intenso.

Filho de cooperados, ele cursou Eletrotécnica na UTFPR, em

Cornélio Procópio, e na sequência Engenharia da Computação em Londrina. Foram mais de cinco anos atuando na área até que os objetivos de vida mudaram. "Em uma conversa com meu pai, ele disse que iria arrendar nossas terras. Por isso, decidi retornar para conduzir a atividade ao lado da família", explica.

Ele conta que sempre acompanhou os trabalhos que sua mãe desenvolvia no Núcleo Feminino. "Então me convidaram para participar do grupo juventude Integrada. Isso foi mais um estímulo para eu voltar para a atividade", conta ele.

Heitor foi um dos líderes da juventude Integrada e as experiências nessa função possibilitaram ainda mais envolvimento com a atividade da cooperativa. Hoje, aos 34 anos, Heitor Matama é coordenador da Comissão de Cereais da Regional Cornélio Procópio e representante da UR Santa Mariana. Esse envolvimento com a atividade também abriu outras portas. Fora da cooperativa, ele também é membro do

Conselho Fiscal do Sindicato Rural de Santa Mariana.

"Meu interesse é a busca pela melhoria constante das atividades da cooperativa. Nessa caminhada junto aos jovens e também ao lado dos cooperados, sempre contamos com o reconhecimento da Diretoria da Integrada, que tem aberto possibilidades de participação cada vez maiores".

Para o futuro, ele tem o objetivo de continuar contribuindo com a cooperativa, aproximando os produtores da organização. "Quem sabe, posso até ministrar palestras e transmitir informações sobre o funcionamento do sistema cooperativista, além de abordar questões como o conflito de gerações e a sucessão familiar na agricultura. Afinal, disso eu conheço bem", brinca.

"O trabalho de sucessão é muito importante para o futuro do cooperativismo no Paraná e mostra a preocupação do Sistema com toda a família cooperada", afirma o presidente da Integrada, Jorge Hashimoto.



Heitor Matama: de volta ao campo, com apoio do cooperativismo

Foto: Assessoria Integrada

Cooperação, liderança e casamento

Gilson e Solange Lussani estão casados há pouco mais de oito anos. Para tomar essa decisão, o casal avaliou todas as possibilidades de mais uma família sobreviver numa área de 10 alqueires, na Linha São Clemente, no interior de Palotina. Além de grãos, Gilson e os pais Luiz e Dilce já tinham diversificado a propriedade com dois aviários. Mas para aumentar a família, a renda também teria que expandir. Casamento oficializado e com ele a construção de mais um aviário. As três granjas representam hoje 80% da renda dos Lussani.

A estratégia de administrar a propriedade como uma empresa rural foi estimulada através de cursos e contatos com equipes técnicas da cooperativa. Ao longo dos últimos sete anos Gilson e Solange participaram de mais de 80 cursos oferecidos pela C.Vale, através do Sescop/PR e do Senar. "Comprar mais terra é difícil. Então a única saída para se manter na propriedade é a diversificação com profissionalismo", justifica Gilson que também é formado em administração de empresas.

Através do Programa de Formação de Liderança Jovem, o casal informatizou a propriedade. O sistema facilitou o gerenciamento e a discussão com os pais sobre os projetos futuros. "Dentro de dois anos queremos ampliar os três aviários. Chegamos a essa conclusão depois de avaliar todas as possibilidades. Se fossemos construir mais um, teríamos que contratar mão de obra. Aí o lucro ia embora. Com a ampliação, nós mesmos conseguimos tocar e ainda incrementar a renda", avalia Gilson. De 49 mil aves a cada 45 dias,



Foto: Assessoria C.Vale

Solange e Gilson: jovens empresários rurais

a produção saltará para 71 mil. Segundo Solange, 40% da renda dos aviários é dividido entre as duas famílias para manutenção das despesas domésticas. O restante e o retorno da lavoura ficam para investimentos. "Nos nossos projetos ainda constam a construção de uma nova casa e ter um filho", planeja a empresária rural.

Futuro - A C.Vale mantém iniciativas para garantir a sua continuidade entre as novas gerações. Em 2010 a cooperativa, em parceria com o Sescop (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) implantou o Programa de Formação de Liderança Jovem, que em cinco anos já qualificou mais de 165 jovens. O programa visa desenvol-

ver nos participantes habilidades e competências que os conscientizam a respeito da importância de se organizar por meio do cooperativismo, fazendo com que se preocupem em assumir os negócios da família, como uma alternativa para a carreira profissional. Ao todo, são seis módulos temáticos que abordam formação cooperativista, pessoal, motivacional, empreendedorismo, liderança e sucessão familiar.

De acordo com Eliza Basso, assessora de cooperativismo da C.Vale, até o ano de 2009 a cooperativa desenvolvia várias atividades, mas não tinha estruturado um trabalho específico para os

jovens. “Até então desenvolvíamos palestras sobre sucessão familiar, desenvolvimento da liderança e empreendedorismo. Eram capacitações isoladas. A partir de 2010 passamos a trabalhar com um programa específico para este público”, explica. Após as 112 horas de treinamento, os participantes-destaque do programa são convidados a participar do Núcleo Juvenil da cooperativa. Eles participam de diversas atividades da cooperativa, como reuniões dos comitês educativos. Eles também divulgam o trabalho dos jovens em eventos, desenvolvem projetos, fazem visitas técnicas às unidades e também em outras cooperativas, cursos de

imersão em cooperativismo e atividades vivenciais.

Para o presidente da C.Vale, Alfredo Lang, a continuidade do sistema cooperativista depende de ações para envolver os jovens. “Os primeiros associados estão sentindo o peso da idade. Eles viveram as dificuldades iniciais, quando havia pouca estrutura para comercializar, armazenar e prestar assistência técnica. Esses dão valor às cooperativas. Para manter vivo esse espírito, a gente precisa envolver os jovens, fazer com que eles se sintam parte da cooperativa, delegar tarefas e orientar sobre a tomada de decisões. É assim que a gente vai aprimorar o cooperativismo e as atividades dos nossos associados”, finaliza.



Foto: Assessoria C.Vale

Jovens recebem certificado após participar de programa de formação de liderança da C.Vale



“O cooperativismo necessita de pessoas preparadas para trabalhar no sistema. Investir nos jovens de hoje é a garantia de longevidade para as cooperativas no amanhã.”

Presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski

Mais de 800 jovens formados

A família Veiga, de Mamborê (Centro-Oeste do Paraná), está na quarta geração de cooperativistas. A história deles com a cooperativa teve início no começo da década de 70, quando Júlio Batista Veiga (já falecido) se associou à cooperativa. Na sequência veio o filho dele, José Batista Veiga, que atualmente trabalha com o filho e dois netos. “Na época

se produzia muito pouco e havia pouca tecnologia. Fomos melhorando o cultivo seguindo as orientações da Coamo e copiando os bons exemplos dos vizinhos. Tecnologias como o plantio direto e mais tarde os transgênicos revolucionaram a agricultura e foram difundidas pela Coamo. A cooperativa sempre esteve à frente garantindo o que há de

melhor para os cooperados”, assinala. A atividade que ele aprendeu com o pai foi repassada para o filho, Marcos Simões Veiga, e para os netos Marcos Fernando Bagini Veiga e Tiago Bagini Veiga. “É uma parceria que tem dado certo. É uma mistura de experiência com a vontade de aprender e o uso de novas tecnologias trazidas pelos mais novos”, diz.



Família Veiga: união de experiências e novas tecnologias, com formação e planejamento

Foto: Assessoria Coamo

Marcos Simões Veiga é associado da Coamo desde 1989 e em 1998 participou da primeira turma do Programa Jovens Líderes Cooperativistas. Ele conta que o curso é uma pós-graduação sobre o cooperativismo. “É um programa que influencia diretamente no desempenho das atividades. Houve uma grande mudança depois que participei do curso facilitando na tomada das decisões. O cooperativismo tem ajudado no crescimento da nossa família, que seguiu a evolução da agricultura. Sem a cooperativa estaríamos parados no tempo”, comenta.

Marcos Fernando Bagini Veiga faz parte da quarta geração de cooperativistas da família. Assim como o pai, ele também participou do curso de Formação de Jovens Líderes. Ele é formando da 15ª turma, em 2011. Para Fernando, o conhecimento obtido com o curso aliado a experiência do pai e do avô tem feito com que as atividades sejam desenvolvidas com planejamento e progresso. “É um trabalho de família e que tem dado certo. Tudo o que aprendemos lá fora é implantado

na propriedade e os resultados têm sido satisfatórios”, assinala. A família cultiva 220 alqueires, soja no verão e milho, trigo e aveia no inverno.

O Programa Coamo de Formação de Jovens Líderes Cooperativistas foi iniciado em 1998 e já formou mais de 800 jovens produtores associados da cooperativa, na faixa de 18 a 40 anos. “O programa capacita esta nova geração de cooperados para desenvolver de forma gradual e contínua o seu potencial de liderança, gestão e administração na atividade rural. Esse desempenho auxilia também a adoção e prática de novas tecnologias visando o desenvolvimento sustentável e eficaz do agronegócio”, afirma o presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini.

Realizado pela Coamo com o apoio do SESCOOP/PR, o programa de formação acontece anualmente, desde 1998 - ano da conclusão da primeira turma. Em 16 anos, foram capacitados jovens cooperados representando todos os entrestados da Coamo no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Os traba-

lhos são desenvolvidos em quatro módulos, de abril a julho. No primeiro, o objetivo é a identificação do cooperado e sua condição dentro da sociedade, na propriedade e na família, com visão do cooperativismo e das atividades praticadas pela Coamo, além de cada jovem traçar estratégias e metas para o futuro. O segundo trata da questão do planejamento, gestão e administração rural. O terceiro módulo destaca a gestão estratégica de negócios para a cooperativa e a análise e interpretação de balanço como instrumento para a tomada de decisão. No último e quarto módulo, o propósito é o desenvolvimento da liderança, em busca de um futuro promissor. Após os módulos regulares, compostos por carga de 96 horas/aula de curso, os jovens cooperados realizam viagem técnica-cultural por diversas regiões da cooperativa, visitação à indústria e terminal portuário da Coamo e as instalações do Porto de Paranaguá, concluindo na Ocepar com palestra sobre o cooperativismo paranaense. 🌟

Evento de celebração do Dia do Cooperativismo, em Campo Mourão, reuniu parte dos cooperados que participaram do Programa de Formação de Jovens Líderes Cooperativistas



ORGULHO DE SER DO CAMPO, DO BRASIL E DO MUNDO.

A Coamo é uma empresa moderna e preparada para os novos desafios. Com a força e união dos seus mais de 26 mil cooperados, diretoria e mais de 6 mil funcionários, aliado a muito trabalho e intensa dedicação, sente-se orgulhosa em colaborar para o progresso do nosso país, gerando empregos, renda, tributos, produzindo alimentos e qualidade de vida para milhares de pessoas.



MELHORES & MAIORES
Revista EXAME 2014

53^a Maior Empresa do Brasil

17^a Maior Empresa com Capital 100% Nacional



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



Reunidos no Sistema Ocepar, técnicos de cooperativas dos ramos agropecuário, trabalho e crédito, além de representantes do IAP, Seab, BRDE e Banco do Brasil

Começa a inscrição no CAR

Para esclarecer pontos que ainda geram dúvidas sobre o Cadastro Ambiental Rural, o Sistema Ocepar promoveu no mês de junho, mais uma edição do Fórum de Meio Ambiente

Texto: Marli Vieira

Depois de quase dois anos, o novo Código Florestal Brasileiro começa a sair do papel para a prática. O primeiro passo, neste sentido, é a inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR), cuja regulamentação foi publicada no Diário Oficial da União, no dia 06 de maio último. A partir de então, o produtor rural passou a ter o prazo de um ano para cadastrar a sua propriedade. "O prazo somente será prorrogado por mais um ano, caso ocorra um decreto presidencial, mas acredito que isto dificilmente ocorrerá", afirmou o consultor da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Leonardo Papp.

Como ainda há muitas dúvidas em relação a este assunto, o Sistema Ocepar reuniu, nos dias 09 e 10 de junho, na sede da entidade, em Curitiba, técnicos de cooperativas dos ramos agropecuário, trabalho e crédito, além de representantes do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Secretaria Estadual de Abastecimento e Agricultura do Paraná (Seab), Banco Regional de Desenvolvimento Econômico (BRDE) e Banco do Brasil. "Tivemos um debate bastante produtivo e amplo sobre o CAR e o Programa de Regularização Ambiental", avaliou Leonardo Papp.

Reciclagem - "Percebemos que a parte de obrigações está clara, porém, ainda há questionamentos em relação à forma de operacionalizar a inscrição da propriedade", completou o assessor da Ocepar e coordenador do Fórum de Meio Ambiente, Silvio Krinski. "O CAR é obrigatório e, como se trata de algo novo, o Sistema Ocepar vem fazendo, desde 2013, treinamentos para orientar as cooperativas. Estes treinamentos aconteceram não apenas em Curitiba, mas no interior do Estado, para que as discussões levassem em conta as questões regionalizadas. A intenção agora, nesta

segunda edição do Fórum de Meio Ambiente de 2014, foi fazer uma reciclagem do que já foi discutido com as cooperativas e esclarecer as dúvidas que ainda restam”, explicou Krinski.

Para cumprir com este objetivo, o evento foi dividido em três partes. A primeira constituiu-se de um seminário focado no treinamento e reciclagem, propriamente ditos, já que trouxe informações de como colocar as informações no sistema. Esta atividade foi conduzida pelo Ministério do Meio Ambiente, com o apoio da OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. “Vimos com o objetivo de apresentar o módulo de inscrição no CAR. A ideia foi fazer uma simulação do cadastro para tirar as dúvidas que, por ventura, os produtores e técnicos presentes no Fórum ainda tenham”, afirmou o analista ambiental do Ministério do Meio Ambiente, Claudio Santos.

Calma e critério – Na segunda parte do Fórum, foram realizadas discussões com a participação de convidados externos, entre os quais, Leonardo Papp (OCB), e Mariese Cargnin Muchailh, diretora de Restauração e Monitoramento da Biodiversidade do IAP. Mariese deu um panorama de como está o an-

damento dos trabalhos em torno do Código Florestal no Paraná. “Estamos muito motivados com este novo instrumento, que é o CAR, e viemos com a missão de tranquilizar o produtor rural”, ressaltou. Na sua avaliação, por mais que se trate de algo novo e que gere certa ansiedade, o produtor precisa ter bastante calma e critério no preenchimento do cadastro. “Não precisa ter pressa, afinal, temos quase um ano pela

frente até o que o prazo final para a inscrição encerre. Então, a orientação é que o produtor se assessorar bem, ou seja, contrate um técnico para ajudá-lo no preenchimento e, se precisar, busque o apoio junto as suas cooperativas e entidades representativas, como a Ocepar, a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep) e o Crea (Conselho Regional de Engenheiros Agrônomos)”, disse.

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



Leonardo Papp, OCB: debate amplo e produtivo sobre as principais questões que ainda cercam a nova legislação

Principais dúvidas

A missão de viajar pelo país, esclarecendo pontos do novo Código Florestal Brasileiro, deu ao consultor Leonardo Papp (OCB), uma visão de quais são as principais dúvidas que cercam a nova legislação. A questão que lidera a lista de questionamentos, segundo Papp, refere-se à classificação de um imóvel como sendo ou não pequena propriedade rural, já que a inscrição como tal gera uma série de benefícios perante a lei. De acordo com o

consultor, também há, por parte do produtor, receio quanto ao uso das informações. “Ele tem medo de abrir informações sobre a sua propriedade porque não tem segurança de como isto será trabalhado. Da mesma forma, há por parte dos órgãos ambientais, das ONGs e do próprio Ministério Público, receio de que ocorra uma ampliação tão alargada da legislação a ponto de se perder a sua função principal, que é a preservação”, disse.

Em relação às sanções, o consultor lembrou que a falta de inscrição no CAR não implica em multa, porém, haverá consequências negativas para o produtor. “Por isso, acho que não é o momento de colocarmos uma mesa dividindo produtores e governo, como se houvesse o lado de lá e o lado de cá. Seja qual for o seu lado, é preciso estabelecer o diálogo e buscar a aproximação porque todos ganham com o sucesso do CAR”, afirmou. 🍌

Construtoras de sustentabilidade

Neste ano, as cooperativas de todo mundo celebram o Dia Internacional do Cooperativismo focando o seu modelo sustentável de desenvolvimento, cujos benefícios impactam positivamente em toda a sociedade



“As cooperativas conquistam desenvolvimento sustentável para todos”. Este é o tema escolhido pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) para comemorar o Dia Internacional do Cooperativismo, celebrado sempre no primeiro sábado do mês de julho e que neste ano caiu em 5 de julho. De acordo com a ACI, é uma oportunidade para o setor cooperativo demonstrar ao mundo que a sustentabilidade é parte intrínseca de sua natureza.

Em mensagem divulgada juntamente com o tema, a ACI lembra que o interesse pela comunidade é um dos valores fundadores do movimento cooperativo e, como tal, a necessidade de salvaguardar, de forma sustentável, condições de vida favoráveis para as comunidades é a base das ações e da visão de todas as cooperativas.

A Aliança ressalta que, em termos gerais, a sustentabilidade é a capacidade de apoiar, manter ou resistir. Desde os anos oitenta, o conceito evoluiu para abranger a inclusão das dimensões ambiental, econômica e social. Mais uma vez, as cooperativas aparecem como precursoras da sustentabilidade moderna. Ao se concentrarem nas necessidades humanas, elas respondem à crise de sustentabilidade atual e oferecem uma forma peculiar de “valor compartilhado”.

Um dos objetivos do Plano para a Década Cooperativa da ACI é “posicionar as cooperativas como construtoras de sustentabilidade”. Nesse sentido, a entidade encomendou um estudo sobre as cooperativas, a partir do ponto de vista de diferentes setores e regiões do mundo para comprovar seus vínculos com a sustentabilidade.

Apresentado na Conferência Internacional ocorrida na Cidade do Cabo, em novembro de 2013, o relatório conclui que as cooperativas consideram a sustentabilidade em seus valores e modelo de funcionamento e que a ONU apela aos governos a promover e facilitar “o estabelecimento e desenvolvimento de cooperativas”.

Atualmente, o movimento cooperativo atinge um bilhão de pessoas em todo o mundo. No Paraná, cerca de 28% da população está diretamente envolvida com o setor, ou seja, aproximadamente três milhões de habitantes. Na avaliação do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, as cooperativas paranaenses têm muito o que comemorar no Dia Internacional do Cooperativismo.

“Estamos vivendo um momento especial, com a expansão constante das nossas atividades e resultados muito positivos. Somente no ano passado, atingimos R\$ 46 bilhões de movimentação econômica, valor superior ao orçamento de muitos estados brasileiros. E o melhor de tudo isso é que a riqueza gerada pelas nossas cooperativas contribui para o desenvolvimento econômico e social das comunidades onde estão inseridas, promovendo o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Por isso, o tema escolhido pela ACI foi muito feliz. Nosso movimento tem bases sustentáveis, seja no aspecto econômico, social ou ambiental, com outro grande diferencial, que é o investimento nas pessoas - homens, mulheres, crianças e jovens, que nos ajudam a dar perenidade a esse importante trabalho que executamos”, completou. 🌱

O SABOR E O AROMA

de um BOM dia.

Agora com novas embalagens e novo sabor, o **Café Cocamar** possui matéria-prima de alta qualidade, extraída das melhores regiões produtoras de café. O simples ato de saborear uma xícara do **Café Cocamar** proporciona mais disposição para o dia.



Foco na eficiência

Para dirigentes, a análise e acompanhamento constante da situação econômica e financeira das cooperativas são fatores fundamentais para que o cooperativismo mantenha seu ritmo de crescimento, com sustentabilidade

Texto: Marli Vieira

Com o objetivo de analisar e discutir a situação econômica e financeira das cooperativas, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR) realiza, por meio de suas gerências de Desenvolvimento e Autogestão (GDA) e de Desenvolvimento Humano (GDH), visitas técnicas às suas filiadas no Paraná. Este ano, estão previstas 159 visitas técnicas. Somente em junho, ocorreram reuniões na Coagro, Coasul, Camisc, Coopertradição, Frimesa, Unimed Maringá, Integrada e Castrolanda. “São momentos importantes, em que nos reunimos com presidentes, diretores, gerentes, conselheiros fiscais, agentes de DH e de DA e outros técnicos, para refletir sobre cenários, avaliar a atuação da cooperativa, fazer o acompanhamento de apoio à gestão, e explicar e esclarecer dúvidas sobre o Programa Estratégico de Desenvol-

vimento de Cooperativas (PEDC)”, conta o gerente de DA do Sescoop/PR, Gerson José Lauermann.

As visitas técnicas fazem parte do Programa de Autogestão do Sistema Ocepar. “Este programa tem como foco a orientação e acompanhamento na constituição e registro de cooperativas, autocontrole – auditorias, assessoria e diagnósticos -, educação, capacitação e reciclagem, monitoramento do desempenho das cooperativas, comunicação e organização do quadro social”, esclarece Lauermann.

Contribuição - O presidente da Coagro – Cooperativa Agroindustrial, Sebaldo Waclawovsky, conta que acompanhou o Autogestão desde o início e, por este motivo, tem testemunhado a sua importância para o desenvolvimento das cooperativas do Paraná. Na sua avaliação, o programa contribui para a adoção de uma gestão eficaz, em-

preendedora e transparente. “Em nossas reuniões, sempre digo que o Autogestão é um instrumento importante de acompanhamento da situação de cada cooperativa. Os dados e informações que ele traz, muitas vezes, evitam transtornos futuros e permitem corrigir o rumo, quando necessário. No caso da Coagro, enfrentamos uma situação de crise muito forte, no final dos anos 90. Tivemos que fazer uma reengenharia. E o Autogestão foi fundamental em todo esse processo. Por confiar nas informações que recebemos do Autogestão, aguardamos as visitas técnicas com muita ansiedade, porque assim a gente consegue se situar em termos de região e de estado”, ressalta o dirigente.

O presidente da Cooperativa Coasul, Paulino Fachin, lembra que o Paraná foi pioneiro no Autogestão. “É um instrumento muito importan-

Foto: Assessoria de Marketing da Frimesa



O gerente de Autogestão, Gerson José Lauermann, durante visita técnica na Frimesa: análise de dados tem ajudado as cooperativas a se situarem no mercado e estabelecerem objetivos

te para o cooperativismo; que ajuda, através dos dados, a preservar a individualidade de cada cooperativa e, ao mesmo tempo, nos dá parâmetros para perceber a posição em que estamos em vários aspectos. Isto permite atacar as fragilidades e avançar naquilo que temos de melhor. Na minha avaliação, este é a característica mais importante do programa e que dá segurança ao sistema cooperativista do estado”, completa. De acordo com Fachin, o programa também possibilita desenvolver a autocrítica, o acompanhamento e o monitoramento, ou seja, evita surpresas. “O Autogestão previne, porque permite que decisões sejam tomadas antecipadamente. E, às vezes, os problemas se originam não por má fé, mas sim por acreditar demais nas possibilidades, sem um conhecimento prévio dos números. Com o Autogestão, o cooperativismo toma decisões com resultados sustentáveis”, disse.

Visitas técnicas - Todas as cooperativas filiadas ao Sistema Ocepar adotaram o Programa Autogestão e, por conta disso, são visitadas periodicamente por profissionais do Sescop/PR. O presidente da Unimed Maringá, Wagner Mellero, conta que a interação e troca de informações que ocorrem nessas reuniões tem gerado resultados muito interessantes para a cooperativa. “Para a Unimed Maringá, a exposição de dados e indicadores é muito importante, primeiramente, porque nos ajuda a fazer uma revisão do que já tínhamos conhecimento, mas sob um foco diferente. E isto, comparativamente, nos dá uma visão melhor de tudo o que envolve o nosso negócio. E nesses encontros, temos a presença também de nossos gerentes e principais gestores. Isto faz com que todos se interessem mais das questões da cooperativa. Há uma discussão mais ampla, inclusive, do que podemos melhorar”, disse.

“Ficamos muito felizes com o apoio que o Sistema Ocepar nos deu nos últimos anos”, completa

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



Sebaldo Waclawovsky (Coagro): contribuição para uma gestão eficaz, empreendedora e transparente

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



Paulino Fachin (Coasul): Paraná foi pioneiro no Programa de Autogestão

Foto: Assessoria de Comunicação Unimed Maringá



Wagner Mellero (Unimed Maringá): interação e troca de informações tem gerado resultados interessantes

AUTOGESTÃO

presidente da Coopertradição, Julinho Tonus. Segundo ele, o acompanhamento mensal, por meio do Autogestão, traz mais assertividade nas decisões do que pode ser melhorado, mês a mês. “Isto nos dá tranquilidade. Sabemos que podemos chegar ao final do ano sem surpresas. Além disso, podemos acompanhar tanto os números da cooperativa, como da região Sudoeste do estado. Desta forma temos um comparativo em relação às nossas co-irmãs e ao estado. Isto é muito positivo porque podemos planejar melhor o rumo que podemos tomar, ou seja, ter mais clareza em relação aos investimentos”, afirmou. No caso da Coopertradição, por conta dos dados apresentados pelo Autogestão, Julinho Tonus conta que foi possível perceber alguns pequenos erros em termos de rentabilidade, liquidez, prazo, mas que, com o apoio do Sistema Ocepar, foram corrigidos a tempo. “E a cada ano, tentamos ser melhores. É um acompanhamento a custo zero e que tem nos dado a tranquilidade em termos de negócios”, afirmou.

Crescimento – O presidente da Frimesa, Valter Vanzella, também avalia as atividades de acompanhamento e monitoramento estratégico do Sistema Ocepar como de extrema importância. “Primeiramente, porque precisamos saber onde estamos e onde queremos chegar. Depois, todas essas informações, tanto do conjunto de cooperativas quanto da própria Frimesa, são cruciais para

Foto: Pedro Crusiol/Integrada



Jorge Hashimoto: análise fortalece todo o sistema cooperativista

o cooperativismo na tomada de decisão estratégica”, disse. Segundo ele, é satisfatório ver que o cooperativismo vem crescendo com sustentabilidade e números expressivos. “O trabalho realizado pelo Sistema Ocepar, através do Programa de Autogestão, tem gerado bons resultados para o cooperativismo paranaense como um todo. Em relação à Frimesa, na última década, os indicadores apresentados demonstram que a Central vive uma posição confortável, tanto financeira, como no geral. Todo este quadro é resultado de um planejamento, com objetivos bem definidos e uma gestão totalmente integrada às cooperativas filiadas. O que precisamos fazer é garantir que a Frimesa continue crescendo com o equilíbrio dos números de hoje”, frisa Vanzella.

O presidente da Integrada, Jorge Hashimoto, lembra que o Programa contribui para gestão qualificada e é muito importante no processo de administração. “A apre-

sentação e análise de dados, representam um momento para discutir, refletir e comparar nossa atuação. Isso é bastante saudável e fortalece todo o sistema cooperativista”, explica. De acordo com Hashimoto, essa ferramenta de gestão contribui para o direcionamento dos trabalhos e oferece uma base que auxilia no planejamento estratégico futuro. “Procuramos envolver a diretoria e os membros dos conselhos de administração e fiscal, além de nossa equipe de gerentes, para que todos acompanhem o desempenho da Integrada em todos os parâmetros”. A Integrada sempre contou com acompanhamento da Autogestão, que está dando suporte para o desenvolvimento sólido da cooperativa. “É bom ver que as cooperativas do Paraná estão tendo um crescimento vigoroso e de forma consistente. E nesse processo, a profissionalização e eficiência na gestão são fundamentais”, destaca. 🍌



Foto: Assessoria de Comunicação Coopertradição

Julinho Tonus (Coopertradição): mais assertividade nas decisões



Foto: Assessoria de Marketing Frimesa

Valter Vanzella: “precisamos saber onde estamos e onde queremos chegar”

Certificação ganha corpo no Paraná

Programa que visa preparar conselheiros para o exercício da função está avançando no Estado, contribuindo para o aprimoramento da gestão das cooperativas

Mais cooperativas paranaenses estão aderindo ao Programa de Certificação de Conselheiros Cooperativos, realizado pelo Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), em parceria com o Instituto Superior de Administração e Economia (Isae). Em junho, uma nova turma começou a ser capacitada na Batavo, em Carambeí, e um segundo grupo do Sicoob Paraná iniciou o treinamento, em Maringá e Cascavel.

Também estão participando do Programa de Certificação de Conselheiros o Sicredi Vanguarda (Medianeira), o Sicredi Vale do Piquiri (Palotina), o Sicredi União PR/SP (Maringá) e o Sicredi Nossa Terra (Cafelândia). Em Francisco Beltrão, está recebendo treinamento uma turma formada por conselheiros do Sicredi Fronteira (Capanema), Sicredi Iguazu PR/SC (São João), Sicredi Grandes Lagos (Laranjeiras) e da unidade de atendimento do Sicredi em Pato Branco, cujos módulos estão em andamento desde os meses de março e abril.

Para o segundo semestre, novas turmas terão início na Unimed Londrina, Copagra (Nova Londrina), Coagru (Ubiratã) e Uniprime Central (Londrina).

Já a Copagrill está concluindo a certificação de seu conselheiros em Marechal Cândido Rondon. A cooperativa foi a primeira do ramo agropecuário a implementar a capacitação e tem planos para formar uma segunda turma.

“A avaliação que nós fazemos do treinamento é a melhor possível. Ele veio numa hora boa. Entre as nossas lideranças, nós temos sentido a satisfação de todos em agregar maior conhecimento sobre cooperativismo e de todas as áreas que fazem parte da administração de uma cooperativa”, disse o presidente da Copagrill, Ricardo Chapla.

“É uma iniciativa de grande valia e, com certeza, também vai ajudar os próximos conselheiros que serão formados. Nós ficamos felizes por ter, cada vez mais, associados melhores preparados para assumir o cargo de conselheiros. Para nós, é motivo de satisfação e agradecimento até mesmo por essa oportunidade criada pela Ocepar, por meio do Sescoop/PR”, acrescentou.

Lançado em 2013 com o objetivo de capacitar novos conselheiros, o Programa de Certifi-

ção busca aprimorar e desenvolver competências, visando uma maior efetividade no desempenho da função. Cada turma é formada, em média, por 40 pessoas. O curso tem carga horária de 144 horas, divididas em nove módulos. A primeira turma que participou do programa foi formada por dirigentes do Sicoob Paraná, que concluiu a capacitação em novembro do ano passado.

Satisfação – Ao participar de uma avaliação sobre a iniciativa, o professor do Isae, Rubens Mazzali, responsável pelo módulo sobre governança, disse estar satisfeito em ministrar as aulas para os conselheiros das cooperativas. “A receptividade dos alunos está sendo muito boa. São pessoas muito solícitas que afirmam estar se sentindo muito prestigiadas pelo sistema cooperativista paranaense, que está oferecendo esta oportunidade de aprendizado a elas”, afirmou. 🍌



Assessoria Sicredi Vanguarda

Aula inaugural ocorrida em Medianeira, no dia 17 de março, com conselheiros do Sicredi Vanguarda

Industrialização na triticultura

Batavo, Castrolanda e Capal investem R\$ 60 milhões e inauguram moinho com capacidade para produzir 400 toneladas ao dia de farinha

Fotos: Assessoria Batavo



Presidentes das cooperativas em frente ao novo empreendimento: parceria e planejamento

Um moinho de trigo com capacidade inicial de produção de 400 toneladas por dia é o mais novo empreendimento do projeto de intercooperação das cooperativas Batavo, Castrolanda e Capal. Inaugurado em 6 de junho, no município de Ponta Grossa, região dos Campos Gerais do Paraná, o moinho irá produzir farinhas destinadas às indústrias de massas, panificação e biscoitos, além de atender ao varejo, em produtos que levarão a marca Herança Holandesa. Resultado de investimentos de R\$ 60 milhões, a nova indústria irá gerar 80 empregos diretos e faz parte da estratégia das cooperativas de agregar valor à produção de seus cooperados por meio da verticalização da cadeia produtiva. "O moinho marca uma nova era de investimentos em industrialização para garantir segurança e melhor rendimento aos cooperados", disse o presidente da Batavo, Renato Greidanus. O novo empreendimento é o sétimo moinho de cooperativa do Paraná. Já industrializam o cereal as cooperativas Cotriguaçu, Agrária, Cocamar, Coagru, Coamo e Coopavel. Até o fim de 2014, quando entram em

operação as instalações ampliadas da indústria da Coamo, o setor cooperativista terá capacidade para produzir 2.650 toneladas de farinha por dia, o equivalente a 36% da capacidade total de moagem do Paraná.

Inauguração - A solenidade de inauguração do empreendimento reuniu diversas gerações de associados das três cooperativas, além do governador do Paraná, Beto Richa, o senador Álvaro Dias, o secretário estadual de Agricultura, Norberto Ortigara,

o secretário estadual da Indústria, Comércio e Assuntos do Mercosul, Horácio Monteschio, o secretário estadual da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Carlos Gomes, o prefeito de Ponta Grossa, Marcelo Rangel; os deputados federais Reinhold Stephanes, Sandro Alex e André Zacharow e os deputados estaduais Plauto Miró e Péricles Mello. Também esteve presente o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

Empregos - O presidente da cooperativa Capal, Erik Bosch, destacou a importância do investimento. "Temos muito orgulho de estar, em parceria com as outras duas cooperativas, investindo e ampliando a geração de empregos". Na opinião do presidente da Castrolanda, Frans Borg, existe insegurança na cultura do trigo em relação aos preços e à comercialização. "Quando definimos investir na indústria, foi justamente para conseguirmos colocar nosso produto no mercado com maior segurança. O foco é compor essa cadeia de produção, uma vez que, com segurança, o produtor tem mais condições de investir e crescer", explicou. 🌾



Para o produtor cooperado, a agroindústria agrega valor à produção e ameniza os problemas de liquidez na comercialização da safra

Safra de qualidade

Se o clima ajudar, próxima colheita pode chegar a 4 milhões de toneladas no Paraná

“No Paraná, o plantio de trigo encerra na primeira semana de julho e a previsão está otimista em relação à produção e qualidade do produto”, afirma o gerente técnico e econômico da Ocepar, Flávio Turra. Segundo ele, as lavouras do estado vão produzir 4 milhões de toneladas de trigo, sendo que 90% desse volume deve ser de trigo da classe pão e melhorador, produtos de alta qualidade.

O clima é um dos motivos para a confiança em relação à safra de trigo do Paraná. No próximo semestre, o El Niño deve chegar ao país (veja matéria nas páginas 32 e 33), fenômeno que é favorável para o desenvolvimento das lavouras do estado e para uma safra cheia. “Na fase de plantio, tivemos um desenvolvimento normal das lavouras, por isso estão mantidas as estimativas de produção e qualidade do trigo paranaense”, enfatiza Turra.

Na questão da qualidade, outro fator relevante é que a maior parte das sementes cultivadas são oriundas do próprio estado. “Não faltou semente de trigo da classe pão e, mesmo com os problemas de clima do ano passado, não houve necessidade de ampliar a quantidade de sementes que, tradicionalmente, o Paraná compra de outros estados, ou seja, as compras foram mínimas”, explica Turra, que é presidente da Câmara Setorial de Culturas de Inverno do MAPA, ligada ao Ministério da Agricultura e que reúne representantes de produtores e indústrias.

De acordo com o gerente, na última safra foram colhidas no Paraná cerca de 2,8 milhões de sacas de sementes de trigo, volume suficiente para atender à demanda interna. “As sementes que, eventualmente, são compradas de outros estados são para alguns fins específicos e atendem aos requisitos industriais para a produção a qual se destinam, ou seja, também possuem elevada exigência de qualidade”, frisa.

Preços – Quanto aos preços do cereal, as projeções indicam uma queda em comparação aos valores negociados na safra passada. “A remuneração será menor que a obtida na colheita anterior, pelo aumento da safra e redução, por parte do governo, da Tarifa Externa Comum (TEC), de 10% para 0%”, avalia. Em junho, o preço da tonelada variou de R\$ 700 a R\$ 750 – de R\$ 42 a R\$ 45 a saca ao produtor. O preço mínimo da tonelada, fixado pelo governo federal, foi de R\$ 557,50, alta de 5% em comparação à colheita passada.

De acordo com Turra, este cenário não chega a ser novidade, pois nos últimos anos, principalmente, na época de comercialização de grandes safras, os produtores ficaram expostos a baixa liquidez de mercado. “Não existe comprador para toda a oferta em período de safra”, afirma. Para driblar este tipo de situação, cada vez mais tem se investido na agregação de valor da produção. “Os investimentos agroindustriais das cooperativas visam também gerar oportunidades de mercado nos momentos críticos, dando mais segurança aos cooperados”, comenta. 🍷

Foto: Arquivo Ocepar

Cerca de 90% da produção do estado será de cultivos da classe pão e melhorador

Ele vem aí

O que pode acontecer nas lavouras do Paraná, caso as previsões climáticas se confirmem

Texto: Marli Vieira

Para alguns, o termo e os efeitos do El Niño ainda são desconhecidos. Mas para quem trabalha com agricultura, a notícia de que no próximo semestre o clima será afetado pelo aquecimento das águas do Oceano Pacífico e pelo enfraquecimento dos ventos alísios, gera expectativa. “Já começamos a observar mudanças na temperatura das águas da superfície do mar, em relação aos últimos meses. Os valores estão levemente acima do normal, o que sinaliza para a evolução de um novo El Niño nos próximos meses”, disse o especialista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Luiz Renato Lazinski.

Um oceano mais aquecido altera vários fatores climáticos, em âmbito regional e global. Há, por exemplo, formação de nuvens, padrões de vento e deslocamento de massas de ar. O resultado disso é chuva em abundância em certas partes do mundo, e temperaturas altas com probabilidade de seca em outras regiões.

No Paraná, o assunto também desperta interesse, já que o estado figura entre os principais produtores de alimentos do país. Por este motivo, o tema foi debatido durante o Fórum de Mercado, evento realizado pelo Sistema Ocepar, e que este ano aconteceu

em Maringá (veja box). Segundo Lazinski, os prognósticos para o estado apontam uma situação mais tranquila, em termos climáticos. “Para toda a região Centro Sul do Brasil, a previsão que as precipitações fiquem entre a média e ligeiramente acima da média, o que significa chuvas regulares e em bom volume a partir de setembro. É, portanto, uma situação favorável porque esse tipo de condição climática beneficia desenvolvimento da safra de verão, cujo plantio inicia no mês de agosto”, disse.

Preços – “Pelas projeções, tudo indica que teremos safra cheia”, avalia o analista técnico e

Foto: Jonas Oliveira/Agência Estadual de Notícias



No Paraná, são esperadas chuvas regulares e bem distribuídas no período em que as lavouras de soja estarão na fase de desenvolvimento

econômico do Sistema Ocepar, Robson Mafioletti. Segundo ele, poder contar com as boas condições das lavouras é algo positivo, principalmente, neste momento em que há indicativos de mudanças nos preços internacionais. “Está ocorrendo uma recomposição nos estoques mundiais. Tivemos safra cheia no Brasil, Argentina e Paraguai e, provavelmente, também nos Estados Unidos, já que a previsão de clima por lá, em função do El Niño, é boa”, disse.

Do ponto de vista do mercado, o que se viu, portanto, é que o mundo produziu bem, mas a demanda não cresceu na mesma proporção, uma situação que reflete nos preços internacionais. “Olhando pelo prisma de preços, o cenário não é tão positivo. Mas o fato de iniciarmos uma nova safra sem previsão de quebras, por conta do clima, ajuda a amenizar o cenário que está se formando, porque o produtor pode ganhar na quantidade. Além do que, os preços praticados ainda são remuneradores”, comenta.

Em junho, a soja foi comercializada por US\$ 14,40/bushel, ou US\$ 31,80 a saca de 60kg, sendo que o indicativo da Bolsa de Chicago para o mês de novembro é chegar a US\$ 27,00 a saca de 60kg. “Diante disso, a orientação é que o

produtor tenha cautela, mantenha-se informado para saber identificar o melhor momento para comercializar sua produção e fique bastante atento quanto à tecnologia, sendo racional no seu uso, ou seja, evitando desperdícios e buscando aquilo que garantirá aumento de produtividade”, finaliza Mafioletti.

O analista da FCStone, Étore Barone, também reforça a ideia de que o El Niño vai contribuir para a recomposição dos estoques internacionais de soja. “Os Estados Unidos, maior produtor mundial, enfrenta uma situação de baixos estoques de soja - um dos níveis mais irrisórios da história - sendo que a demanda internacional pelo produto se mantém em crescimento. O mundo precisa de 5 a 6% a mais de soja, todos os anos, para suprir seus mercados”, destacou. O analista disse que, por enquanto, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), trabalha com a expectativa de produtividade de



Foto: Assessoria Cocamar

Luiz Renato Lazinski (Inmet) diz que já começaram a ser observadas mudanças na temperatura das águas do Oceano Pacífico, confirmando os prognósticos de que o El Niño predominará no segundo semestre

45 bushels de soja por acre, média muito alta. “O preço das commodities vai depender muito do comportamento do clima daqui para a frente”, completou. Já com o milho, mesmo com a forte quebra ocorrida nos Estados Unidos em 2012, os estoques foram abastecidos no ano passado, em grande parte, pela safra brasileira.

Preços e Plano Safra em discussão

Buscar informações sobre como vão ficar o clima e os preços agrícolas na safra 2014/2015. Com este objetivo, cerca de 100 representantes de cooperativas de diversas regiões do estado participaram, no dia 4 de junho, em Maringá, do Fórum de Mercado. O evento é promovido anualmente pelo Sistema Ocepar e reúne es-

pecialistas na área agrícola para discutir questões como safra, clima e preços. Este ano, o Fórum aconteceu no dia 4 de junho, no auditório da Cocamar.

Além da participação dos especialistas Luiz Renato Lazinski (clima) e Étore Barone (mercado), a edição deste ano do Fórum de Mercado teve como convidado o

diretor do departamento de Economia da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Wilson Vaz de Araújo. Ele apresentou as principais medidas de apoio às cooperativas e agricultores que fazem parte do Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2014/15. 🌾

Entre as Melhores e Maiores do país

Cooperativas do PR conquistam posições no anuário das 1000 maiores empresas do Brasil, divulgado no mês de junho, pela revista Exame



As cooperativas do Paraná mais uma vez apresentaram um bom desempenho no ranking Melhores e Maiores – as 1000 maiores empresas do Brasil, divulgado no mês de junho, pela revista Exame. De maneira geral, elas conquistaram novas posições

no comparativo dos resultados obtidos entre 2013 e 2012, tanto entre as mil maiores empresas do país, como entre as 100 maiores do Sul e, ainda, entre as 400 maiores do agronegócio brasileiro. Além disso, a Coamo, com sede em Campo Mourão, no Centro-Oeste do Paraná e entrepostos em outros 66 municípios paranaenses, catarinenses e sul-matogrossenses figura entre as 50 maiores exportadoras brasileiras, ocupando o 21º lugar, é a 53ª maior empresa do país entre todas as companhias públicas, estatais e multinacionais, e posiciona-se como a 17ª maior empresa de capital 100% nacional.

No Paraná, a Coamo é a segunda maior empresa, atrás somente da Renault, mas destaca-se como a primeira empresa privada paranaense. A cooperativa está a frente da Copel, GVT, Electrolux e Volvo. Um desem-

penho, considerado excelente pelo presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini, e que reflete o trabalho de uma administração profissionalizada e que disponibiliza produtos e serviços de qualidade para o desenvolvimento dos seus associados. “A Coamo pratica um cooperativismo de resultados, voltado para os interesses e a melhoria da produtividade, renda e qualidade de vida do seu quadro social”, afirma Gallassini.

Ao elevar suas vendas em quase 30% em 2013 comparativamente ao ano anterior, a C.Vale subiu 34 posições no ranking das 500 maiores empresas brasileiras. Com R\$ 4,23 bilhões em receita líquida, a cooperativa classificou-se em 118º lugar no levantamento. O desempenho também rendeu à C.Vale um salto de nove degraus entre as maiores empresas do setor comercial do Brasil, ficando em 22º lugar na lista das 50 por vendas líquidas. O presidente da C.Vale, Alfredo Lang, explica que a alta das vendas em 2013 foi puxada, principalmente, pelo desempenho das safras de verão e inverno e pela valorização da soja e do milho. O crescimento do abate de frangos também contribuiu. “É muito difícil manter um crescimento de 30% ao ano devido aos problemas climáticos e à variação dos preços dos grãos, mas nossa meta é de pelo menos 25% ao ano. Com esse percentual, conseguimos dobrar o faturamento a cada quatro anos. É o que estamos conseguindo desde 1995”, afirma Lang. 🍌

COOPERATIVAS DO PR ENTRE AS MAIORES EMPRESAS DO BRASIL

COOPERATIVAS DO PARANÁ	2013 (POSIÇÃO)	2012 (POSIÇÃO)	VENDAS LÍQUIDAS (EM MILHÕES DE R\$)
Coamo	53	59	8.002,8
C.Vale	118	152	4.231,8
Lar	201	230	2.720,5
Cocamar	223	236	2.547,3
Agrária	253	257	2.260,1
Copacol	284	330	2.021,2
Integrada	329	345	1.761,2
Castrolanda	335	341	1.717,8
Frimesa	341	388	1.691,3
Coopavel	360	360	1.598,8
Batavo	384	420	1.438,6
Copagril	506	579	1.020,6
Coasul	537	633	962,1
Capal	639	707	780,4
Bom Jesus	932	939	449,8

Fonte: Revista Exame



ESSE É O NOSSO JEITO DE COOPERAR



Parabenizamos nossos mais de 15.000 associados que juntos trabalham produzindo alimentos de qualidade para os mercados mais exigentes do mundo.



05 de julho. Dia Internacional do Cooperativismo.



Trinta novas unidades em São Paulo

Vinte novos pontos de atendimento do Sicredi entraram em funcionamento; estado é considerado mercado estratégico para a instituição financeira

A expansão das cooperativas de crédito e investimento do Sicredi está diretamente relacionada à ampliação da área de atuação do sistema em mercados-chave no cenário econômico nacional, especialmente, São Paulo. Só neste ano, foram vinte novas Unidades de Atendimento inauguradas em diferentes municípios do estado e outras dez estão previstas ainda este ano. “Nosso setor atua no desenvolvimento e na agregação de renda de milhares de pessoas em onze estados. São Paulo é um dos principais focos na nossa estratégia de expansão”, afirma o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ e da Sicredi Participações, Manfred Dasenbrock.

O diferencial do sistema cooperativo para os bancos tradicionais está no relacionamento do associado e sua comunidade com a cooperativa. Todos os recursos captados numa região são reinvestidos na própria comunidade, gerando renda e desenvolvimento local. Essa forma

Fotos: Assessoria Sicredi



Novas instalações do Sicredi em Tietê

de atuação diferenciada faz com que as cooperativas ganhem força, ampliando também o número de associados e de serviços oferecidos.

Em 2013, ingressaram na cooperativa de crédito e investimento filiadas à Central Sicredi PR/SP/RJ, mais de 89 mil pessoas – um crescimento de 15,3% na comparação com o ano anterior. Com as inaugurações e o aumento das atividades nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, o número total de associados deve chegar a 750 mil associados até o final deste ano. Essas cooperativas tiveram um resultado em 2013 de R\$ 209 milhões – parte desse resultado retorna ao associado e o restante é reinvestido na própria cooperativa para benefício dos associados. “Trata-se de uma forma de alavancar o desenvolvimento local e promover crescimento econômico e inclusão social”, ressalta Dasenbrock.

Novas unidades - A fim de manter esse ritmo acelerado

de crescimento e expandir a atuação, o Sicredi está conquistando espaço no mercado paulista, por meio da ação de diversas cooperativas. Até agora foram inauguradas unidades de atendimento em: Barretos, Orlandia, Tietê, Tupã, Diadema, Araras, Espírito Santo do Pinhal, Piracicaba, Caçapava, Guaratinguetá, Caraguatatuba, Presidente Epitácio, Itupeva, Cerquilha, Araraquara, São José do Rio Preto, Presidente Venceslau, Mauá, Itu e Américo Brasiliense.

Para os próximos meses, há outras inaugurações previstas: Rio Pardo, Vargem Grande do Sul, Sorocaba, Teodoro Sampaio, Jaguariúna, Ipaussu, Bernardino de Campos, Santa Cruz do Rio Pardo e Cerqueira Cesar. “Todo esse movimento de expansão faz parte do projeto de abrir trezentas unidades de atendimento nos próximos anos no estado de São Paulo”, destaca o diretor executivo da Central Sicredi PR/SP/RJ, Maroan Tohmé.



Descerramento da placa da unidade de Guaratinguetá

Em benefício da comunidade

Conselhos de Orientação Estratégica estão sendo implantados pelo Sicoob PR para direcionar as ações das cooperativas em prol do desenvolvimento dos locais onde estão inseridas

Tornar as iniciativas mais impactantes para a comunidade, fazendo cumprir os princípios do cooperativismo, é o foco dos Conselhos de Orientação Estratégica (COE), que estarão presentes em todos os locais com atuação do Sicoob PR até 2020, segundo o planejamento estratégico da entidade.

Os Conselhos são compostos por associados, representando cada um dos postos de atendimento de sua cooperativa singular. “Consequentemente, estes associados possuem um perfil de liderança local e que muito contribuirão para melhor direcionar e planejar a atuação da cooperativa naquela praça”, explica o superintendente de Relações Institucionais do Sicoob PR, Sérgio Gini.

Atualmente, seis cooperativas singulares já possuem Conselhos formados e atuantes: Sicoob Metropolitano, de Maringá; Sicoob Oeste, de Toledo; Sicoob Norte do Paraná, de Londrina; Sicoob Credi-

capital, de Cascavel; Sicoob Arenito, de Umuarama; e Sicoob Médio Oeste, de Assis Chateaubriand. Além destas, outras três cooperativas estão trabalhando para implantá-los: Sicoob Três Fronteiras, de Foz do Iguaçu; Sicoob Noroeste, de Paranaíba; e Sicoob Sul, de Curitiba.

Segundo Gini, para este ano está prevista a instalação dos Conselhos em 68 praças do Sistema Sicoob PR. “A presença do Conselho de Orientação Estratégica é uma oportunidade de trazer associados, que são líderes de sua região, a participar da cooperativa, beneficiar a comunidade e lutar pelo cooperativismo”, resume.

Os conselheiros estarão em constante capacitação e contato com a cooperativa. “Teremos conselheiros que contribuirão com as cooperativas, como também ganharão um crescimento pessoal e profissional que será significativo em suas vidas. Nesta ação, todos ganham: a cooperativa, o associado, a

comunidade e o conselheiro”, afirma o presidente do Conselho de Administração do Sicoob PR, Jefferson Nogaroli.

A existência dos Conselhos, bem como a atuação de seus integrantes, está ligada diretamente ao 7º princípio do cooperativismo, que é de trabalhar pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades.

Os membros dos Conselhos de Orientação Estratégica podem ser empresários, profissionais liberais, executivos ou representantes de entidades, desde que sejam associados da cooperativa, e terão mandato de dois anos. “Queremos transformar estes associados em verdadeiros ‘embaixadores do cooperativismo’ advogando em prol do sistema em todas as esferas”, destaca Nogaroli.

Aproximadamente 170 cooperados estão envolvidos nos Conselhos de Orientação Estratégicas atuantes. 🍌

Foto: Assessoria Sicoob/PR



Posse do Conselho de Orientação Estratégica do Sicoob Metropolitano, em Maringá

Estratégia, inovação e sustentabilidade em debate

Discussões ocorreram no 22ª Suespar, que contou com a presença de mais de 700 convencionais, entre cooperados, dirigentes e colaboradores

Foz do Iguaçu foi palco, mais uma vez, do Simpósio das Unimed do Estado do Paraná (Suespar) que, entre os dias 29 de maio e 1º de junho, realizou sua 22ª edição. Estiveram presentes mais de 700 pessoas entre cooperados, dirigentes, colaboradores e lideranças.

Na abertura, o presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Fernandes Faria, destacou a temática principal do Suespar deste ano - Estratégia, Inovação e Sustentabilidade -, lembrando como esses pilares são importantes para a manutenção das atividades do Sistema. Ele falou ainda sobre as demandas e avanços a serem conquistados, ressaltando que o maior e mais importante desafio da Unimed é estimular em seus cooperados o "sentimento de dono" de suas cooperativas.

Paulo Faria também tratou sobre as metas de sua gestão. "Eu e

todo o Conselho de Administração estamos conscientes de que a nossa atividade, como cooperativa e operadora de planos de saúde, está em processo de grande transformação. Não há como fugir dessa discussão. Isso implica planejar e operacionalizar uma estrutura organizacional que consiga dar conta desse novo tempo".

Já o presidente da Unimed do Brasil, Eudes Aquino, clamou por uma discussão aberta e franca, destituída de interesses pessoais, e reforçou mais uma vez a necessidade de se reconfigurar o relacionamento entre operadoras e prestadoras. "Isso seria uma inovação, mas uma inovação estratégica sobrevivente, um salto de futuro e essa construção tem que ser consciente, democrática e coletiva", frisou.

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, enfatizou

o momento importante que o cooperativismo está vivenciando. "Nos últimos dez anos, a média de crescimento do setor no Paraná foi de 10% ao ano", enfatizou. Ele lembrou ainda que atualmente 3 milhões de paranaenses dependem da atuação das cooperativas e que o cooperativismo de saúde abrange 2,5 milhões de beneficiários no Estado.

O deputado federal Osmar Serraglio, presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), elogiou o trabalho da Ocepar e da Unimed e lembrou os projetos relativos ao cooperativismo que tramitam na Câmara dos Deputados. Serraglio afirmou que este é um ano importante. "Podemos imprimir o destino que queremos dar ao nosso país. As pesquisas estão apontando que as pessoas querem mudança. Querem algo diferente".

Programação - A programação do 22º Suespar contemplou a realização de mesas-redondas, mini eventos e oficinas. No encerramento, foi divulgada a certificação do Selo de Sustentabilidade da Unimed do Brasil para as 21 operadoras Unimed do estado. O selo contempla o preenchimento dos indicadores de responsabilidade social, do balanço social, do banco de boas práticas e o inventário da calculadora de CO2. No Paraná, 100% das cooperativas singulares foram certificadas, cinco na categoria Diamante, nove na categoria Ouro e sete na categoria Prata.

Também foram conhecidas as Unimed vencedoras do Prêmio Performance de Gestão do Estado do Paraná. 🏆



Foto: Assessoria Unimed Paraná

Evento, realizado de 29 de maio a 1º de junho, foi aberto com a presença de diversas lideranças



Foto: Arquivo Ocepar

Mudança deve trazer maior tranquilidade aos transportadores

Conquista importante

Contran altera limite de tolerância de peso dos veículos de cargas, atendendo a um pleito do setor cooperativista

Texto: Lucia Massae Suzukawa

O Conselho Nacional de Trânsito (Contran) alterou, no dia 6 de junho, os limites referentes à pesagem de veículos de carga. A mudança foi oficializada por meio da Resolução 489, publicada no Diário Oficial da União. A medida atende a um pleito do setor cooperativista e deverá proporcionar maior tranquilidade às cooperativas de transporte de cargas e para as do ramo agropecuário que possuem frota própria.

A partir de agora, os limites de tolerância admitidos são: 5% sobre os limites de pesos regulamentares para o Peso Bruto Total (PBT), Peso Bruto Total Combinado (PBTC) e Capacidade Máxima de Tração (CMT); 7,5% sobre os limites de pesos regulamentares por eixo para aqueles veículos que excederem os limites estabelecidos no inciso I, e 10% sobre os limites de pesos regulamentares por eixo para aqueles veículos que não excederem os limites estabelecidos no inciso I.

A resolução ainda informa que "o veículo poderá prosseguir viagem sem remanejamento ou transbordo, desde que os excessos aferidos em cada eixo ou conjunto de eixos sejam

simultaneamente inferiores a 12,5% do menor valor entre os pesos e capacidades máximos estabelecidos pelo Contran e os pesos e capacidades indicados pelo fabricante ou importador".

Segundo o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do SESCOOP/PR, João Gogola, as mudanças realizadas pelo Contran foram benéficas para o setor de transportes. "O acréscimo de mais 2,5% na tolerância vai viabilizar a redução da ociosidade da frota", considera. Ele lembra que estudos apresentados pelo conselheiro do Contran e chefe do gabinete do Denatran, Evaldo Barbosa, mostravam que o aumento de 7,5% para 10% da tolerância na aferição do peso por eixo permite que os veículos sejam

utilizados com a capacidade de carga para os quais foram dimensionados.

Insegurança - De acordo com Gogola, antes da publicação da Resolução 489, estavam ocorrendo frequentes renovações da tolerância de 7,5% no peso por eixo. "Isso gerava grande insegurança para o setor, visto que o percentual original relacionava-se a 5%. A operação do transporte estava sendo prejudicada pois grande parte da frota circulava com o Peso Bruto Total abaixo do limite - algo em torno de 15% -, o que representava um custo para transportadores pois, devido à movimentação da carga, muitos transportadores foram autuados e multados por excesso de cargas no eixo e com o veículo abaixo do PBT regulamentado", afirmou. 🍌

Saiba mais...

Peso Bruto Total:

peso máximo que o veículo pode transmitir à via

Peso Bruto Total Combinado:

peso máximo que pode ser transmitido à via pelo veículo e seu reboque

Capacidade Máxima de Tração:

medida referente ao peso máximo que o veículo é capaz de tracionar

ICAgro pode ajudar na tomada de decisão

Fruto da parceria celebrada entre o Sistema OCB e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), o Índice de Confiança do Agronegócio (ICAgro), o primeiro indicador do tipo no Brasil, tem sido ferramenta essencial para toda a cadeia produtiva. “É um material de referência e, sem dúvida, será usado para auxiliar na tomada de decisão das indústrias, empresários e cooperativas”, disse o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, durante a apresentação do ICAgro a parlamentares, representantes do governo, sistema nacional de crédito e outras instituições, realizada no dia 11 de junho.

A apresentação do ICAgro ocorreu na sede do Sistema OCB, em Brasília, e contou também com

a presença do diretor do Departamento de Agronegócio da Fiesp, Benedito da Silva Ferreira, e do secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Seneri Palud.

ICAGRO – O projeto, iniciado em 2013, concluiu o estudo dos três primeiros meses deste ano, a partir da consolidação e análise de dados compostos pelos atores na cadeia do agronegócio “antes da porteira” (insumos, bancos, indústrias, etc), “dentro da porteira” (produtores agropecuários) e “depois da porteira” (transportadores, indústria, tradings, etc). Além do índice, que mede a confiança do setor, são apresentadas as expectativas de investimento no “Painel de Investimentos”, também a cada trimestre, e estão dispo-

Iniciativa pioneira para o setor, Índice de Confiança do Agronegócio brasileiro foi apresentado a representantes do governo federal, parlamentares, iniciativa privada e entidades de representação

níveis os resultados do “Perfil do Produtor Agropecuário” respondente, que identificam quem são os atores desse setor - um dos mais eficientes da economia brasileira.

No 1.º trimestre de 2014, ICAgro apresentou queda de dois pontos, em comparação ao último trimestre de 2013. Na escala de 0 a 200, o ICAgro geral (que abrange os segmentos “antes” e “depois da porteira” mais o “produtor agropecuário”) variou de 104,5 para 102,7 pontos, demonstrando uma percepção ainda mais cautelosa em todos os elos da cadeia. Na análise por elo da cadeia, todos apresentaram variações negativas: “Indústria Antes da Porteira” (- 8 pontos), “Produtores Agropecuários” (- 0,4 pontos) e “Indústria Pós Porteira” (- 0,6 pontos).

Para melhor captar as percepções de todos os elos que envolvem o agronegócio, a pesquisa de campo consultou agentes que atuam antes, dentro e depois da porteira da fazenda. No primeiro e no último grupo, foram realizadas cerca de 50 entrevistas com indústrias fornecedoras de insumos e serviços aos agricultores, além de cooperativas e indústrias compradoras de commodities agrícolas e produtoras de alimentos. Já no quadro “dentro da porteira” foram realizadas 1500 entrevistas, sendo 645 válidas, com produtores agrícolas e pecuários.

A próxima divulgação do ICAgro está prevista para o mês de agosto. Outros detalhes e o download do estudo completo estão disponíveis no site: www.icagro.com.br



Foto: Assessoria OCB

Sistema OCB e Fiesp divulgam novo Índice de Confiança do Agronegócio; Indústria ‘antes da porteira’ mostra-se otimista em relação às expectativas futuras

Eu cultivo
A produção da amizade
Que com o cooperativismo
Fertiliza a prosperidade.

Eu cultivo o amor pelo que faço.

A Cooperativa Integrada conta com 1.600 colaboradores e mantém um corpo técnico com mais de 80 profissionais especializados em produtividade, que levam informação e assistência técnica para milhares de produtores paranaenses. Seja nosso Cooperado.



A agricultura é nossa vida.

Odair Trevizan
Cooperado de Arapongas - PR

Rogério Raposo
Engenheiro Agrônomo

EU CULTIVO

Aval para o crédito

Estado terá mais uma Sociedade de Garantia de Crédito; a sexta SGC paranaense deve entrar em operação em 2015

Ter garantia de crédito pode fazer a diferença para pequenos empreendedores que buscam ampliar ou consolidar seus negócios. Pensando nisso, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) decidiu apoiar a criação de mais uma Sociedade de Garantia de Crédito (SGC) no Paraná. O anúncio foi feito durante o 4º Fórum Brasileiro de Garantias de Crédito para MPE, realizado na primeira semana de junho, em Foz do Iguaçu. Na ocasião, o diretor-superintendente do Sebrae/PR, Vítor Roberto Tioqueta, revelou que uma nova Sociedade de Garantia de Crédito (SGC), a sexta no estado, irá entrar em operação em 2015.

“Assim, o Paraná deverá se consolidar como o estado brasileiro com maior número de sociedades garantidoras”, disse Tioqueta. A nova

SGC será sediada na capital paranaense e irá atender micro e pequenas empresas instaladas em municípios da Região Metropolitana de Curitiba e região leste do estado. “O crédito, aliado ao planejamento, é um dos principais pontos de sucesso dos pequenos negócios. Com as sociedades garantidoras, dando aval para que os empresários possam ter acesso ao crédito, alavancamos a economia, geramos mais emprego e renda e fazemos com que essas empresas tenham uma longevidade maior”, frisou.

Com parcerias estratégicas, entre as quais, o Sicoob, o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), as próprias SGC e empresas paranaenses, o sistema de garantia de crédito tem avança-

do, facilitando o acesso ao crédito para as micro e pequenas empresas, prestando as garantias complementares exigidas pelos agentes financeiros. “Hoje, as SGC são a melhor opção para empresários que buscam garantia para a concessão de crédito junto às instituições financeiras. Um problema a menos para os empreendedores que desejam o sucesso”, reforçou Tioqueta.

A primeira Sociedade de Garantia de Crédito (SGC) brasileira, a GarantiSerra, começou a operar em 2006. Em 2008, o lançamento, pelo Sebrae Nacional, de uma chamada pública para identificar regiões com interesse em SGC, abriu espaço para as SGC paranaenses. Assim, nasceram a Garantioeste, com sede em Toledo; a Noroeste Garantias, em Maringá; a Garantisudoeste, em Francisco Beltrão; a Garantinorte, em Londrina; e a Centro-Sul, em Guarapuava. Desde 2006, com a parceria do Sebrae Nacional, elas já reuniram 1.100 empresas, emitiram R\$ 22 milhões em garantias, que permitiram R\$ 32 milhões em financiamentos.

Desafios e oportunidades

- O 4º Fórum Brasileiro de Garantias de Crédito para MPE foi marcado por um amplo debate sobre os desafios e as oportunidades na busca de soluções para as micro e pequenas empresas. Organizado pelo Sebrae Nacional, o evento contou com aproximadamente 230 participantes, entre autoridades públicas, agentes do sistema financeiro, lideranças empresariais, dirigentes de sociedades garantidoras e especialistas em serviços financeiros do Brasil, Europa e América Latina. 🌟



Foto: Assessoria Sebrae/PR

Vítor Roberto Tioqueta, diretor-superintendente do Sebrae/PR: “nova sociedade garantidora atenderá pequenos negócios na Grande Curitiba e região leste do Estado”

Exemplo na recuperação de nascentes

A Coopavel, em parceria com a Sanepar e apoio da Syngenta, recuperou oito nascentes no município de Campo Bonito, na Região Oeste do Paraná. O trabalho faz parte do Projeto Água Viva, criado para proteger, recuperar e restaurar nascentes e a mata ciliar. A entrega das obras foi feita no dia 18 de junho, na comunidade de Sertãozinho.

A parceria vai permitir que as minas protegidas sejam utilizadas no abastecimento de água da cidade. A interligação das mi-

nas ao sistema de abastecimento amplia dos atuais 270 mil para 570 mil litros de água por dia, um aumento de mais de 100% na capacidade de produção de água do sistema, ajudando a solucionar os problemas de abastecimento nos períodos de estiagem. O presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, disse que a atuação da cooperativa é norteadada pela responsabilidade social, alimentação saudável e preservação ambiental. Segundo ele, o Projeto Água Viva, que já recuperou



Foto: Sanepar

mais de 7 mil nascentes, percorreu 12 estados, foi aplicado no Paraguai e apresentado até na Alemanha como exemplo de ação sustentável.

Cooperativas recebem selo ODM



Foto: Imprensa Fiepp/PR

Cooperativas do estado estão entre as 148 empresas e instituições

paranaenses contempladas com o Selo Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM): Cocamar, Sicredi União PR/SP, Instituto Sicoob, Sicoob Norte do Paraná e as Unimed's Cascavel, Costa Oeste, Londrina, Curitiba, Paranaíba e Regional Maringá. A solenidade de entrega da 4ª edição do Selo ODM foi realizada pelo Sesi, por meio do Movimento Nós Podemos Paraná, no dia 4 de junho, no auditório Mario de Mari, Campus da Indústria, em Curitiba, com a pre-

sença de quatrocentas pessoas.

O objetivo do Selo ODM é reconhecer as empresas e instituições que realizam ações em prol dos Objetivos do Milênio, contribuindo para o desenvolvimento de suas localidades. "As empresas e instituições certificadas estão compartilhando suas iniciativas em prol de um mundo mais justo", destacou o presidente do Sistema Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), Edson Campagnolo.

Novidades na Expofrísia 2014

A Cooperativa Batavo promoveu, de 26 a 30 de maio, a Expofrísia - Exposição Agropecuária de Carambeí. O evento aconteceu no Pavilhão de Exposições Frísia - Parque Histórico de Carambeí, nos Campos Gerais, e teve como objetivo divulgar as potencialidades regionais, além da promoção e valorização da gastronomia, comércio e da prestação de serviços locais.

Carambeí é reconhecido historicamente por sua excelência na produção de leite. Da mesma forma, a Expofrísia, realizada anualmente, possui reconhecimento estadual e nacional, recebendo visitantes de diversas regiões do Brasil e de outros países, que vêm em busca de novidades para o produtor rural e de diferenciais e tecnologia aplicada na

produção leiteira. Em 2014, além do julgamento de gado da raça holandesa, a exposição trouxe a raça Jersey - gado que oferece alta produtividade de leite e que se adapta em regiões de alta e baixa temperatura. Palestras técnicas para agricultores e pecuaristas e o tradicional leilão também foram destaques na programação do evento.

Troféu Agroleite 2014

A Castrolanda encerrou, no dia 31 de maio, as votações na internet para a edição 2014 do Troféu Agroleite. O prêmio é dividido em 16 categorias. Os vencedores serão anunciados durante cerimônia, na noite de 06 de agosto, no Memorial da Imigração Holandesa (um dos maiores moinhos holandeses da América Latina), na Castrolanda, em Castro (PR)

O Troféu Agroleite é o mais importante e cobijado troféu do setor leiteiro. O objetivo é homenagear os maiores e melhores destaques deste segmento e valorização da contribuição de cada um em todas as etapas de produção, desde as atividades desenvolvidas da porteira para dentro, até aquelas voltadas ao consumidor final.



Capal lança nova marca



Para reforçar o conceito de desenvolvimento, sustentabilidade e inovação, a Capal Cooperativa Agroindustrial adotou uma nova

marca. “Com o passar do tempo uma marca pode deixar de transmitir o que a empresa de fato representa e oferece, por isso a necessidade da modernização”, afirma o presidente Erik Bosch.

A primeira logomarca foi criada no início das atividades da cooperativa e representava o cooperativismo e a sua seriedade. Agora, a cooperativa busca, com sua

identidade visual, mostrar que está se abrindo mais para o mercado, abraçando novas possibilidades, sem perder a essência cooperativista. “Procuramos demonstrar respeito pela história, mas também queremos passar a ideia de arrojo e o vigor de uma cooperativa dinâmica, que está em forte e sólido desenvolvimento”, comenta o superintendente Adilson Roberto Fuga.

Projeto Criador Jovem

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



Crianças e adolescentes da Colônia Witmarsum, no município de Palmeira, Centro-Sul do Paraná, visitaram, no dia 11 de junho, a sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. O grupo,

formado por filhos de produtores rurais, participa do projeto Criador Jovem, da cooperativa Witmarsum, que visa despertar o interesse das novas gerações para a pecuária leiteira e co-

operativismo. De acordo com o médico veterinário da cooperativa, Edilson José Vieira, que acompanhou a comitiva, os jovens recebem, no contraturno escolar, informações a respeito da atividade, como manejo de animais, estrutura das propriedades, mercado e cooperativismo.

Na Ocepar, participantes do projeto, com idades entre 8 e 15 anos, foram recebidos pelo coordenador de Comunicação, Samuel Z. Milléo Filho, e pelo médico veterinário e assessor técnico Alexandre Monteiro, que explicaram como a entidade funciona, suas atribuições e estrutura, bem como passaram informações sobre o cooperativismo no Paraná e no Brasil.

Demandas de infraestrutura

As entidades representativas do Paraná que formam o G7 entregaram ao ministro dos Transportes, César Borges, uma lista de obras que consideram prioritárias para melhorar as malhas rodoviária e ferroviária do estado. A reunião com o ministro aconteceu no dia 29 de maio, na sede da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep). A intenção é que os projetos sejam incluídos nos planos de investimentos do governo federal para os próximos anos, especialmente na terceira etapa do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 3) e no Programa de Investimentos em Logística (PIL). Na ocasião, Borges apresentou um pa-

norama geral dos principais projetos que o ministério vem implantando e detalhou algumas das obras já em estudo ou previstas para o Paraná. Também estiveram presentes no encontro o secretário de Estado da Infraestrutura e Logística do Paraná, José Richa Filho, e a senadora e ex-ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann.

Além da Fiep e do Sistema Ocepar, integram o G7: a Federação do Comércio do Estado do Paraná (Fecomércio), Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Associação Comercial do Paraná (ACP), Federação das Empresas de Transportes de Cargas

do Estado do Paraná (Fetranspar) e Federação das Associações Empresariais e Comerciais do Estado do Paraná (Faciap).



Foto: Assessoria Fiep/PR

BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

Sigrid U. Litzinger Ritzmann

ECKER, ADARI Francisco. Cooperando em lombo de mula: de Nova Petrópolis a Tamandaré. Porto Alegre: Editora Imprensa Livre, 2013. 231 p

Para dar corpo à extensa obra histórica sobre os inícios do cooperativismo de crédito no Brasil, o autor pesquisou fontes de memória histórica em mais de 40 obras referenciais bibliográficas, entrevistou 48 pessoas ligadas a esta história que lhe cederam material e fotografias, além de visitar, pesquisar e reter registros fotográficos de 31 instituições da região de Nova Petrópolis, Carazinho e Tamandaré do Sul, todos municípios do Rio Grande do Sul. Assim, a obra ficou uma mescla de registros descritivos históricos, fac-símiles de documentos antigos, registros de estatutos de associações e fotos de pessoas,

casas, museus e monumentos. A obra trata da colonização alemã no Rio Grande do Sul, e conta, entre outras, a história do padre jesuíta Theodor Amstad, inspirador e disseminador das sementes do cooperativismo entre os colonos que realizou, além da criação da 1ª cooperativa de crédito no Brasil, importantes trabalhos de restauração da religião católica e se consagrou por ter fundado associações de colonos e caixas rurais. Diz o autor: "É importante destacar que o princípio das sociedades preconizadas por Amstad era a solidariedade. O Padre tinha uma visão abrangente, defendia o ecumenismo, isto é, o



seu trabalho atingia o universo da população, independentemente de credos religiosos." E, ainda: "Perde-se nas brumas do tempo a história contada de pai para filhos que diz que em Nova Petrópolis aconteceu um acerto que envolvia católicos, evangélicos, luteranos e maçons..."

Interessados em obter maior número de exemplares favor entrar em contato pelo email: sigrid.ritzmann@sistemaocepar.coop.br

A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, (www.paranacooperativo.coop.br) no menu Biblioteca.



“A cada dia me encanto mais com esse país lindo, essa energia positiva maravilhosa. Realmente não teria lugar melhor para se jogar uma Copa do Mundo, a não ser no país do futebol”

Lukas Podolski, atacante da seleção alemã, em postagem numa rede social no dia 28 de junho, após assistir a partida entre Brasil e Chile. A equipe alemã ficou hospedada em Santa Cruz de Cabralia, na Bahia

“O setor cooperativo tem de explicar e demonstrar ao mundo que a sustentabilidade é parte intrínseca de sua natureza e que as cooperativas contribuem positivamente para a sustentabilidade”

Aliança Cooperativa Internacional (ACI), em mensagem alusiva ao Dia Internacional do Cooperativismo, comemorado anualmente no primeiro sábado de julho

“O que torna uma cooperativa forte e a desenvolve são as pessoas. Com o dinheiro é possível comprar equipamentos modernos, mas é preciso ter gente capacitada para lidar com isso”

Valter Pitol, presidente da Copacol, comentando que o maior desafio do cooperativismo é capacitar os colaboradores

“Incipiente”

André Luis de Carvalho, Ministro-Substituto do Tribunal de Contas da União e professor de Direito Administrativo no curso de pós-graduação do Instituto Brasiliense de Direito Público, ao definir a maneira como o poder público tem desenvolvido seu relacionamento com o cooperativismo brasileiro, tendo como referência a realidade de Portugal

“Estamos surpresos com a profundidade dos dados... muitas informações certamente serão utilizadas pelo governo federal na elaboração das políticas públicas voltadas ao setor produtivo”

Seneri Paludo, Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, ao comentar sobre o ICAgro, novo índice da cadeia do agronegócio e que é resultado de uma parceria entre o Sistema OCB e a Fiesp

“Nos últimos 20 anos, passamos de 1,66 milhão para 7,04 milhões de matrículas nos cursos superiores, mas quase 40% de nossos universitários sabem ler e escrever mediocrementemente, poucos sabem a matemática necessária para um bom curso nas áreas de ciências ou engenharias, raros são capazes de ler e falar outro idioma além do português. Fingimos ser possível dar um salto à universidade sem passar pela educação de base”

Cristovam Buarque, ex-ministro da Educação, atualmente senador e professor da UnB

A maior cooperativa odontológica do Paraná agora é **Dental Uni.**

Um novo nome, uma nova marca, mas com o mesmo compromisso de 30 anos levando sorrisos a milhares de pessoas pelo Brasil.

- **Ampla rede de cooperados;**
- **Estrutura administrativa em todo Paraná;**
- **Gestão especializada;**
- **Consultórios e postos de atendimento em várias empresas.**



■ VANTAGENS QUE A DENTAL UNI TEM PARA VOCÊ



LIBERAÇÃO ON-LINE
Agilidade sem burocracia



GESTÃO COMPARTILHADA
Sem carga de trabalho para o RH



AMPLA REDE DE DENTISTAS
Especialistas em todo o Brasil



CONSULTORIA DE RELACIONAMENTO
Relatórios e acompanhamento



4007.2525
Capitais e regiões metropolitanas

0800 603 3683
Demais localidades

www.dentaluni.com.br



Crescer e desenvolver comunidades em todo Brasil de um jeito humano, inteligente e sustentável. Com base em princípios de ajuda mútua, solidariedade, participação igualitária e democrática, transparência e responsabilidade social. É assim que as cooperativas contribuem com o futuro do país e transformam o mundo.

5 de julho de 2014, Dia Internacional do Cooperativismo, vamos celebrar a confiança e a força do cooperativismo, com a certeza de que juntos fazemos a diferença.